



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Lourenço, Carla Sofia Nunes

## **Reabilitação de duas casas rurais para alojamento turístico**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/3280>

### **Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	2017
<b>Resumo</b>	O seguinte documento relata todos os procedimentos e decisões tomadas durante o desenvolvimento desta proposta de projeto, de modo a apresentar as arduidades e respetivas soluções encontradas. O investimento empregue para revalorizar as aldeias contribui para que estas não percam a sua identidade. Nos dias de hoje, a maior parte das aldeias encontram-se em ruínas e com poucos habitantes, sobretudo com idade avançada. Com o passar do tempo, a cidade ganha um grande dinamismo, o que levou a ...
<b>Editor</b>	IPCB. ESART
<b>Palavras Chave</b>	Design de interiores, Reabilitação, Conservação, Alojamento turismo, Tradição
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESART - Design de Interiores e Equipamento

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-25T04:41:18Z com informação proveniente do Repositório



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Artes Aplicadas

# **Proposta de Projeto**

## **Projeto de Interiores - Reabilitação de duas casas rurais para alojamento turístico**

Carla Sofia Nunes Lourenço  
nº20140175

### **Orientadores**

Professor Doutor Nelson Barata Antunes

Professora Mestra Liliana Marisa Carraco Neves

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Nelson Barata Antunes e da Professora Mestra Liliana Marisa Carraco Neves, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Junho de 2017**



## Composição do Júri

### Presidente do júri

Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa  
Professor Doutor, Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB  
Coordenador da Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento do IPCB

### Vogais

Arguente: Sérgio Castanhas Simões  
Arquiteto, Professor da Escola Superior de Artes Aplicadas

Orientador: Nelson Barata Antunes Professor  
Professor Doutor, Professor Adjunto  
Presidente do Conselho Pedagógico da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB

Orientadora: Mestra Liliana Marisa Carraco Neves  
Professora Mestra, Professora assistente convidada da Escola Superior de Artes  
Aplicadas do IPCB



## Dedicatória / Agradecimentos

Antes de mais, dedico este percurso académico a mim, pelo o esforço e dedicação aplicados ao longo destes três anos, acompanhado pelo apoio de todas as pessoas que presenciaram as minhas dificuldades e fizeram com que concluísse mais uma etapa da minha vida, em especial aos meus pais e à minha irmã!

As primeiras pessoas a quem quero agradecer são aos meus pais, pois sem eles nada era possível! Obrigado pelo esforço e dedicação que sempre mostraram para que o meu futuro fosse sempre melhor, pois sempre batalharam para que isso acontecesse. Pela confiança e preocupação que sempre me mostraram, por apoiarem nas minhas escolhas e pelos conselhos sábios! Agradeço à minha irmã por me ouvir e por estar sempre lá quando eu preciso, nos bons e maus momentos e por fim aos meus amigos pelos desabafos, palavras de apoio, amizade e carinho que sempre demonstraram por mim.

Por último, gostaria de agradecer a todos os docentes que fizeram parte do meu percurso académico e que me contribuíram para a minha evolução a nível profissional, em especial aos meus orientadores, ao Professor Doutor Nelson Barata Antunes e à Professora Mestre Liliana Marisa Carraco Neves, pela disponibilidade e acompanhamento prestado, sobretudo durante o desenvolvimento e conclusão do projeto.



## **Resumo**

O seguinte documento relata todos os procedimentos e decisões tomadas durante o desenvolvimento desta proposta de projeto, de modo a apresentar as arduidades e respetivas soluções encontradas.

O investimento empregue para revalorizar as aldeias contribui para que estas não percam a sua identidade. Nos dias de hoje, a maior parte das aldeias encontram-se em ruínas e com poucos habitantes, sobretudo com idade avançada. Com o passar do tempo, a cidade ganhou um grande dinamismo, o que levou a deslocação da população para as grandes cidades, despertado assim desinteresse pelo espaço rural. Estas construções rurais são por vezes esquecidas e abandonadas, apesar de retratarem o modo de vida dos nossos antepassados e contribuírem para a história do património.

Posto isto, a reabilitação de construções contribui significativamente para a conservação e salvaguarda do património, dando continuidade ao desenvolvimento rural.

Deste modo, o projeto consiste na reabilitação de duas habitações rurais (unidas por uma das fachadas, que apresenta uma porta interior de acesso ao primeiro piso de cada casa) para futuro alojamento turístico, localizadas na Aldeia dos Carregais, no distrito de Castelo Branco.

Com a reabilitação destas habitações, pretende-se assegurar que o espaço se torne o mais agradável possível e que vá de encontro com as necessidades das diversas pessoas que ali poderão alojar-se, sem descuidar da essência do meio envolvente que rodeia este espaço.

O espaço a ser desenvolvido apresenta elementos típicos de habitações antigas de aldeias (paredes em xisto, cobertura com telha sobre barrotes de madeira à vista e namoradeira) que vão ser preservados. Este alojamento turístico será composto por dois pisos, sendo que o piso 1 corresponde à entrada da habitação e apresenta um quarto de casal com casa de banho privada, no piso térreo organizou-se a sala de estar, cozinha e uma casa de banho.

## **Palavras chave**

Design de Interiores, Reabilitação, Conservação, Alojamento turismo, Tradição





## Abstract

The following document reports all the procedures and decisions taken during the development of the project proposal, in order to present as arduities and respective solutions found.

The investment used to revalue as villages contributes so that they do not lose their identity. Nowadays, most of the villages are in ruins and with inhabitants, especially in old age. With the passage of time, a city gained a great dynamism, what took the displacement of the population to the big cities, thus awakened disinterest by the rural space. These rural buildings are sometimes forgotten and abandoned, although they portray the way of life of our ancestors and contribute to a heritage history.

That said, a rehabilitation of constructions contributory to the conservation and safeguard of the patrimony, giving continuity to the rural development.

Thus, the project consists of the rehabilitation of two rural dwellings (joined by one of the façades, which has an interior access door to the first floor of each house) for future tourist accommodation, located in Carregais Village, in the district of Castelo Branco.

With the rehabilitation of these dwellings, it is intended to ensure that the space becomes as pleasant as possible and meets the needs of the various people who can be accommodated there, without neglecting the essence of the surrounding environment.

The space to be developed presents elements typical of old dwellings of villages (walls in shale, covering with tile on wooden bars the view and flirt) that will be preserved. This accommodation consists of two floors, the first floor corresponds to the entrance of the room and features a double room with private bathroom, the ground floor is arranged the living room, kitchen and a bathroom.

## Keywords

Interior Design, Rehabilitation, Conservation, Tourism Accommodation, Tradition



# Índice Geral

## **Resumo / Abstract**

Palavras-Chave / *Keywords*

Índice de Figuras

1.Introdução .....	1
2. Capítulo I – Anteproposta .....	2
2.1. Fundamentação / Objetivos.....	2
2.2. Plano de Trabalho.....	3
2.3. Metodologia Projetual .....	3
2.4. Definição do Problema .....	5
2.5. Casos de Estudo .....	11
3. Capítulo II – Proposta.....	12
3.1. Procedimentos e decisões.....	12
3.2. Legislação Aplicável.....	13
3.3. Processo Criativo.....	13
3.3.1. Conceito.....	13
3.3.2. Desenhos Exploratórios .....	14
3.3.3. Descrição da Proposta.....	14
4. Conclusão .....	19
5. Bibliografia .....	20
6. Webgrafia .....	20
7. Anexos .....	21

## Índice de Figuras

Figura 1 – Pormenor do Telhado. Pormenor do teto do quarto e da casa de banho. ....	2
Figura 2 - Namoradeira .....	2
Figura 3 – Metodologia a ser aplicada durante o desenvolvimento do projeto .....	4
Figura 4 – Vista satélite da localização das Habitações a intervir .....	5
Figura 5 - Vista Principal das Habitações.....	5
Figura 6 - Porta que interliga as duas habitações .....	5
Figura 7 – Planta Existente do piso 1. Distribuição dos Espaços.....	6
Figura 8 - Planta Existente do piso 1. Distribuição dos Espaços. ....	6
Figura 9 – Corte com cotagem do pé direito.....	7
Figura 10 – Corte com cotagem do pé direito .....	7
Figura 11 – Vista Posterior .....	7
Figura 12 - Lateral Esquerda .....	7
Figura 13 – Alçado lateral Direito.....	7
Figura 14 – Alçado Posterior.....	7
Figura 15 - Quarto .....	8
Figura 16 – Casa de Banho .....	8
Figura 17 – Sala de Estar e Cozinha .....	9
Figura 18 – Porta de entrada da casa do lado esquerdo vista de dentro da habitação. Pormenor de “prateleiras” embutidas na parede .....	9
Figura 19 – Interior da casa do lado Esquerdo Piso 1 .....	10
Figura 20 – Piso 0. Casa do Lado Esquerdo.....	10
Figura 21 - Piso 0. Casa do Lado Direito.....	10
Figura 22 – Primeiro exemplo de um espaço pequeno .....	11
Figura 23 - Primeiro exemplo de um espaço pequeno .....	12
Figura 24 - Terceiro Espaço Analisado .....	12
Figura 25 - Planta de alteração piso 1 .....	14
Figura 26 – Planta de alteração piso 0 .....	15
Figura 27 – planta proposta piso 1 .....	16
Figura 28 - planta proposta piso 0 .....	16
Figura 29 - Tubos de esgoto .....	16
Figura 30 - Sala de Estar (vista 1).....	17
Figura 31 – Sala de Estar (vista 2).....	17
Figura 32 – Casa de Banho do Piso 0.....	17
Figura 33 – Casa de Banho do Piso 1.....	17
Figura 34 - Casa de Banho do Piso 1 .....	18
Figura 35 - Cozinha.....	18
Figura 36 - Quarto .....	18

# 1. Introdução

A presente proposta de projeto final de Design de Interiores, insere-se no âmbito da unidade curricular de Projeto Final de Curso, alusivo ao sexto semestre do terceiro ano da Licenciatura de Design de Interiores e Equipamentos, na Escola Superior de Artes Aplicadas, referente ao ano letivo 2016/2017.

Este relatório foi dividido em dois capítulos.

No Capítulo I serão abordados aspetos relacionados com a anteproposta. Nesta fase será indicado a fundamentação da escolha deste projeto e os objetivos que se pretendem atingir durante o seu desenvolvimento, assim como será exposto e descrito o espaço a ser trabalhado, fazendo uma breve apresentação do mesmo, e por ultimo a pesquisa de espaços com áreas semelhantes em aspetos temáticos e funcionais, que serviram de inspiração ao longo do projeto.

No Capítulo II serão descritos os pormenores da proposta relacionados com o desenvolvimento do projeto, onde será descrito todos os procedimentos e decisões tomadas durante o desenvolvimento desta proposta de projeto, de modo a apresentar as arduidades e respetivas soluções encontradas, assim como a legislação aplicável e o conceito, acompanhados dos respetivos desenhos técnicos e desenhos de percurso.

## 2. Capítulo I - Anteproposta

### 2.1. Fundamentação / Objetivos

Este projeto de reabilitação de duas habitações rurais (unidas por uma das fachadas, que apresenta uma porta interior de acesso ao primeiro piso de cada casa), surgiu na ideia por ser desafiante, uma vez que possibilita aprofundar os meus conhecimentos na vertente de Design de Interiores, num espaço que apresenta uma arquitetura muito característica das Aldeias. Estes elementos arquitetónicos correspondem às paredes de xisto, a cobertura com a telha sobre barrotes de madeira à vista (figura 1) e à namoradeira (figura 2) ainda presente na habitação a reabilitar.



Figura 1 - Pormenor do Telhado. Pormenor do teto do quarto e da casa de banho.



Figura 2 - Namoradeira

A aldeia onde se encontra estas habitações, apresenta casas que se encontram em avançado estado de degradação e com um número muito reduzido de habitantes. Contudo, a aldeia dos Carregais tem vindo a ser recuperada desde o início do ano 2016, por um casal (com raízes na aldeia) que decidiu comprar e reabilitar diversas habitações que se encontram desabitadas e degradadas, renovando-as para alojamento turístico.

Apesar de ser uma aldeia pequena, existem diversos pontos de lazer a poucos quilómetros da aldeia dos Carregais, nomeadamente no concelho de Proença-a-Nova, desde praias fluviais, percursos pedestres, miradouros, escola de escalada, centro de ciência viva, aeródromo...

Estas duas habitações pertencem à minha família, deste modo torna-se fácil o acesso às habitações para levantamento fotográfico e de medidas, dado que não existe desenhos técnicos dos espaços a intervir, será necessário a realização dos mesmos.

Durante o desenvolvimento do projeto, pretendo desenvolver um espaço que interligue elementos do passado (mobiliário presente na casa, assim como elementos arquitetónicos da habitação) com elementos contemporâneos (materiais, modos de construção), interligando aspetos modernos com arcaicos, destacando a essência da identidade da habitação, sem a destruir.

## 2.2. Plano de Trabalho

Tarefas / Meses	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
Pesquisa							
Esboços							
Desenhos Técnicos							
Folder							
Orçamento							
Memória Descritiva							
Maqueta e/ou Renders							
Relatório							

## 2.3. Metodologia Projetual

O esquema representado a seguir, foi baseado consoante a metodologia de Bruno Munari. Contudo foi adequado consoante as necessidades do presente projeto de interiores, de modo a destacar as fases essenciais que contribuem para o desenvolvimento e conclusão do projeto.



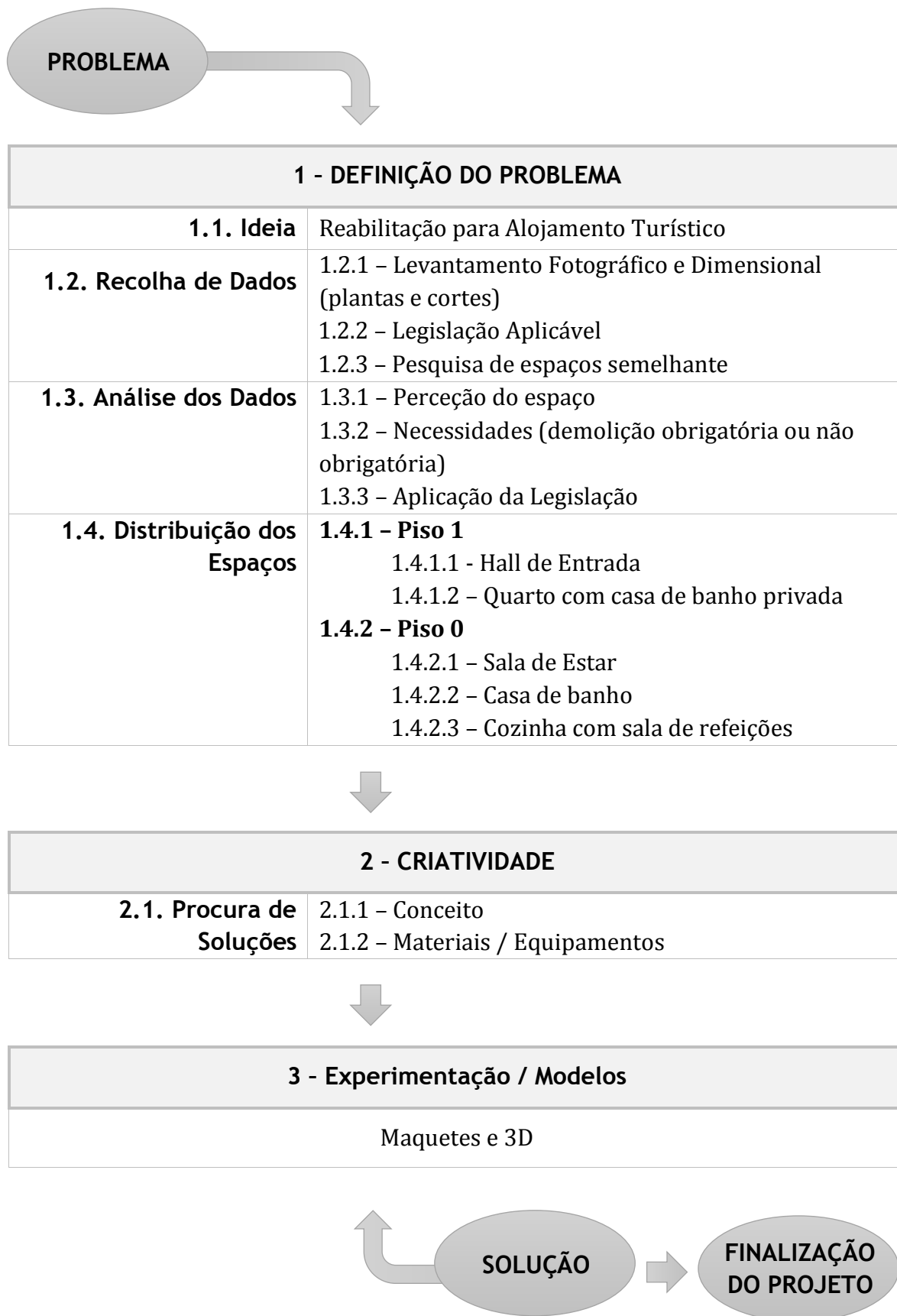


Figura 3 - Metodologia a ser aplicada durante o desenvolvimento do projeto

## 2.4. Definição do Problema

As duas habitações localizam-se na Aldeia dos Carregais, freguesia de Montes da Senhora, concelho de Proença-a-Nova, no distrito de Castelo Branco (figura 4). O seu posicionamento fase à aldeia é particularmente interessante, uma vez ao chegar ao largo, e percorrendo um pequeno caminho a Este, a habitação centra-se nesse caminho dando destaque à fachada principal, em xisto da casa (figura 5). A poucos metros do edifício encontra-se o forno comunitário ainda em uso.



Figura 4 - Vista satélite da localização das Habitações a intervir



Figura 5 - Vista Principal das Habitações

As duas habitações (unidas por uma das fachadas, que apresenta uma porta interior de acesso ao primeiro piso de cada casa, figura 6) sofreram algumas alterações ao longo do tempo. Estas casas apresentam as paredes exteriores construídas em Xisto, contudo as paredes interiores em madeira (que tinham como intuito de dividir os espaços da casa), assim como o chão, foram retirados, dado as condições em que se encontravam.



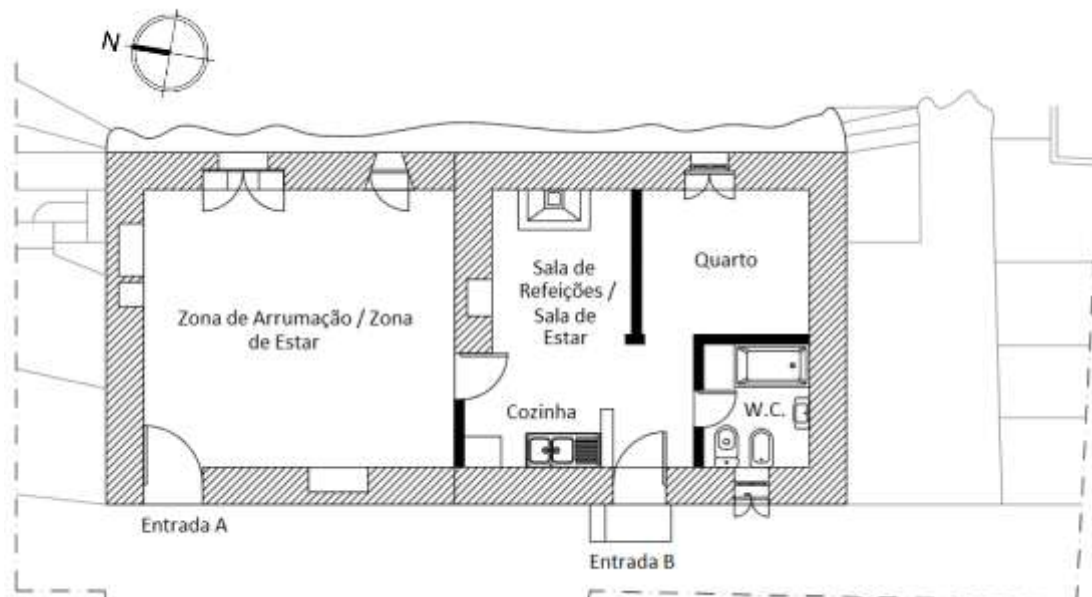
Figura 6 - Porta que interliga as duas habitações

Após estas alterações, o piso das casas subiu de cota (cerca de 20 centímetros), as paredes de xisto foram rebocadas no interior da habitação por cimento areado. As

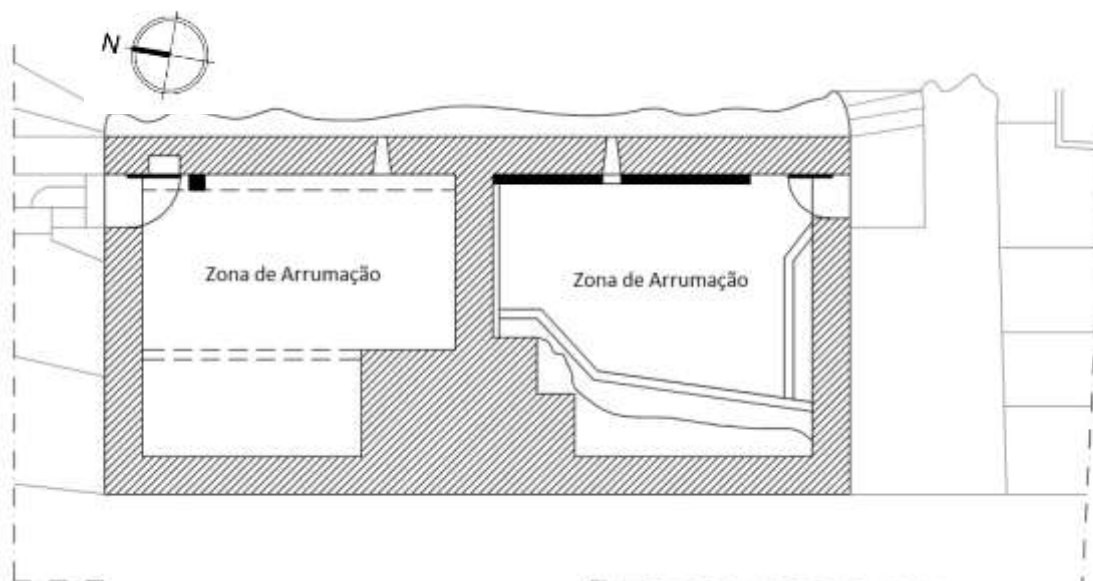
paredes interiores que tem como intuito dividir os diversos espaços da casa, são atualmente compostas por tijolo com acabamento de reboco cimento areado.

As duas casas apresentam no total 11,9 metros de comprimento e 5,70 metros de largura (medidas exteriores), tendo atualmente como área bruta 136m<sup>2</sup> e 86m<sup>2</sup> de área útil. Pelas plantas (figuras 7 e 8) e imagens do exterior e do interior (figuras 9 a ), conseguimos compreender a distribuição do espaço de cada habitação.

Ambas apresentam dois pisos. O acesso ao piso 0 é realizado pelo exterior (figura). O piso 1 de cada casa está interligado por uma porta (figura 13), sendo que existe uma porta de entrada para cada habitação.



**Figura 7 - Planta Existente do piso 1. Distribuição dos Espaços**



**Figura 8 - Planta Existente do piso 1. Distribuição dos Espaços.**

Após o levantamento arquitetónico do espaço, concluí que o edifício apresenta pé direito muito inferior ao que é recomendado no REGEU. Como o telhado das habitações apresenta duas águas, possui diversas alturas.

### Pé direito das Habitações:

- Habitação situada a Norte (figura 9):
  - Piso 0: 1,65 metros;
  - Piso 1: 1,71 metros / 1,85 metros / 2,15 metros.
  
- Habitação situada a Sul (figura 10):
  - Piso 0: 2 metros;
  - Piso 1: 2,02 metros / 2,11 metros / 2,98 metros. A zona dos quartos e casa de banho, situados neste piso possui 1,70 metros de pé direito

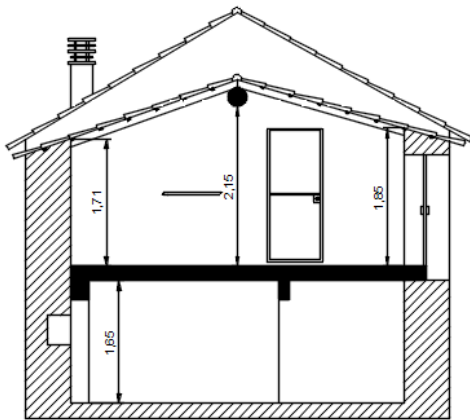


Figura 9 - Corte com cotagem do pé direito

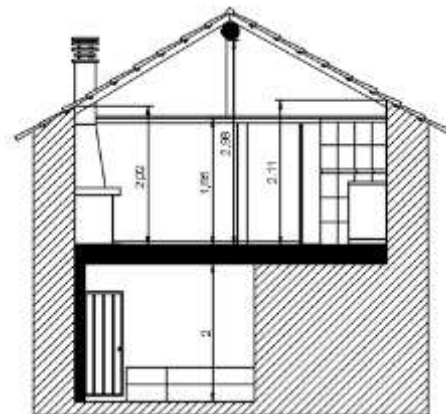


Figura 10 - Corte com cotagem do pé direito

### Imagens do Espaço Exterior:



Figura 13 - Lateral Esquerda



Figura 12 - Alçado lateral Direito



Figura 14 - Alçado Posterior



### Imagens do Espaço Interior:



Figura 15 - Quarto



Figura 16 - Casa de Banho



Figura 17 - Sala de Estar e Cozinha



Figura 18 - Porta de entrada da casa do lado esquerdo vista de dentro da habitação. Pormenor de “prateleiras” embutidas na parede



**Figura 19** - Interior da casa do lado Esquerdo Piso 1



**Figura 210** - Piso 0. Casa do Lado Direito



**Figura 21** - Piso 0. Casa do Lado Esquerdo



## 2.5. Casos de Estudo

De modo a dar início ao desenvolvimento do projeto final, realizou-se uma pesquisa de espaços com áreas e conceitos semelhantes com o intuito de ajudarem a definir uma imagem em torno da habitação, assim como perceber o modo de organização dos diferentes espaços habitacionais.

Os exemplos descritos apresentam linguagens semelhantes, sendo que alguns ostentam o mesmo estilo na ornamentação, estilo nórdico baseado essencialmente no tom branco, uma vez que se tratam de espaços pequenos, esta tonalidade adquire ao espaço uma maior luminosidade, aumentando assim o espaço habitacional e na utilização de um elemento de modo dar destaque à habitação (cor, material). De entre os diversos espaços analisados destaco três, uma vez que ambos apresentam soluções distintas para espaços reduzidos

### 2.5.1. Primeiro Espaço Analisado

O primeiro espaço apresentado de apenas 38m<sup>2</sup> é composto por cozinha, sala de estar e de refeições, casa de banho e quarto. Este espaço destaca-se pela simplicidade na escolha dos equipamentos de linhas retas e modernas de tons claros e neutros que lhe confere amplitude. Tendo como a reabilitação de um espaço pequeno, este exemplo surge como bom modelo de utilização de cores num espaço com dimensões reduzidas, por dar a sensação de amplitude do espaço.



Figura 22 - Primeiro exemplo de um espaço pequeno

Fonte: <http://www.delikatissen.com/2017/03/minipiso-sueco-moderno-y-juvenil/>

### 2.5.2. Segundo Espaço Analisado

O segundo exemplo mostra que um espaço pequeno poderá ser reaproveitado tendo em conta o tipo de equipamento que é usado. O equipamento empregue neste espaço habitacional é versátil, sendo que uma peça apresenta mais do que uma função. Uma vez que o projeto ostenta pouca área, este exemplo poderá servir de solução para diversas situações espaciais.





**Figura 23 - Primeiro exemplo de um espaço pequeno**

Fonte: <httpwww.countryliving.comhome-designa42130spacious-tiny-house-hack>

### 2.5.3. Terceiro Espaço Analisado

O ultimo exemplo apresentado, vem de encontro ao tema do desenvolvimento do projeto, uma vez que apresenta um trabalho de reabilitação de um edifício. A estrutura original deste edifício preserva-se, de modo a destacar o existente, o arquiteto utilizou apenas um material para a conceção de equipamento e distribuição dos espaços, o material utilizado foi o OSB.



**Figura 24 - Terceiro Espaço Analisado**

Fonte: <https://www.linkedin.com/pulse/cotas-house-refurbishment-old-farm-do-douro-portugal-morais-sousa>

## 3. Capítulo II - Proposta

### 3.1. Procedimentos e decisões

Tendo em consideração a dimensão do espaço, uma das primeiras decisões a serem tomadas envolvia um trabalho de arquitetura, uma vez que o pé direito das habitações não correspondia as medidas adequadas descritas no REGEU.

Deste modo o primeiro ponto a ser desenvolvido no projeto, seria estudar diversas Hípotes, de forma a que a habitação correspondesse de acordo com as normas.

Posto isto, procedeu-se ao desenvolvimento de diversas propostas e soluções arquitetónicas que permitiam desenvolver um espaço cómodo. Era necessário definir da melhor forma está questão, uma vez que o espaço já apresentava dimensões reduzidas. Realço desde já, que a escolha final tomada, deve ser observada e admitida por um arquiteto de modo a que o projeto seja bem desenvolvido.

Uma das soluções apresentadas seria subir a placa, de modo a que o piso 0 apresenta-se no mínimo 2,40 metros de altura (medida descrita no REGEU) (o que também envolvia subir a cobertura), contudo, a cota do exterior alterava-se consoante a cota a que estaria a placa, pois seria necessário desenvolver uma escadaria exterior ou no interior, desta forma excluiu-se esta hipótese.

Por conseguinte, propôs-se manter a placa à mesma cota do exterior, sendo assim o piso 0 teria de ser escavado de modo a obter a altura apropriada, e a cobertura teria que ser elevada. Como a habitação localizada mais a norte apresentava dimensões reduzidas, sugeriu-se que se tornasse em mezanino.

Sendo assim, a proposta final visa que a entrada principal da habitação seja feita no piso 1, através da casa que se situa mais a Sul. Propôs-se a renovação da placa em alvenaria para aço leve, uma vez que esta construção permite menos cargas sobre estruturas existentes, pela leveza dos materiais utilizados. A cobertura e as paredes interiores serão confeccionadas da mesma forma.

Posto isto procedeu-se à distribuição dos espaços interiores pela habitação, sendo que seria necessário decidir primeiramente a localização da escadaria.

## **3.2. Legislação Aplicável**

O desenvolvimento do projeto foi realizado, respeitando os decretos de lei presentes no Regulamento Geral de Edificações Urbanas (RGEU) e Regime excecional para a Reabilitação Urbana (RERU). O livro “Dimensionamento do mobiliário e do equipamento na habitação”, permitiu organizar o espaço consoante as distâncias de circulação declaradas no livro, consideradas acomodadas.

## **3.3. Processo Criativo**

### **3.3.1. Conceito**

O conceito essencial a ser posto em prática durante o desenvolvimento do projeto, tem como intuito desenvolver um espaço que interligue elementos do passado (mobiliário presente na casa, assim como elementos arquitetónicos da habitação) com elementos contemporâneos (materiais, modos de construção). Os nichos e a namoradeira, apesar de não poder utilizada, dado à altura em que se encontra do chão, foi preservada de modo a que estes elementos permaneçam na identidade da casa.

O estilo nórdico é algo que será posto em prática no desenvolvimento do projeto uma vez que se trata de um espaço pequeno. Os tons claros na parede e no mobiliário simples, sem grandes ornamentos, vão garantir a amplitude do espaço.

### 3.3.2. Desenhos Exploratórios

Os primeiros desenhos apresentam as diversas soluções sobre papel vegetal da arquitetura da habitação, contudo nesta fase foi sempre explorado a distribuição dos espaços dependendo da distribuição arquitetónica.

Posto isto, procedeu-se à realização de diversas perspetivas (anexadas ao relatório), sobre os diferentes zonas, com o intuito de explorar o espaço da habitação.

### 3.3.3. Descrição da Proposta

Como referi anteriormente, o pé direito das habitações não correspondia as medidas adequadas descritas no REGEU, deste modo foi necessária a recorrer à modificação da mesma com o intuito de a tornar mais comoda. Em ambas as habitações foi necessário subir a cobertura, para que estas apresentassem uma altura aconselhável, no mínimo 2.40m.

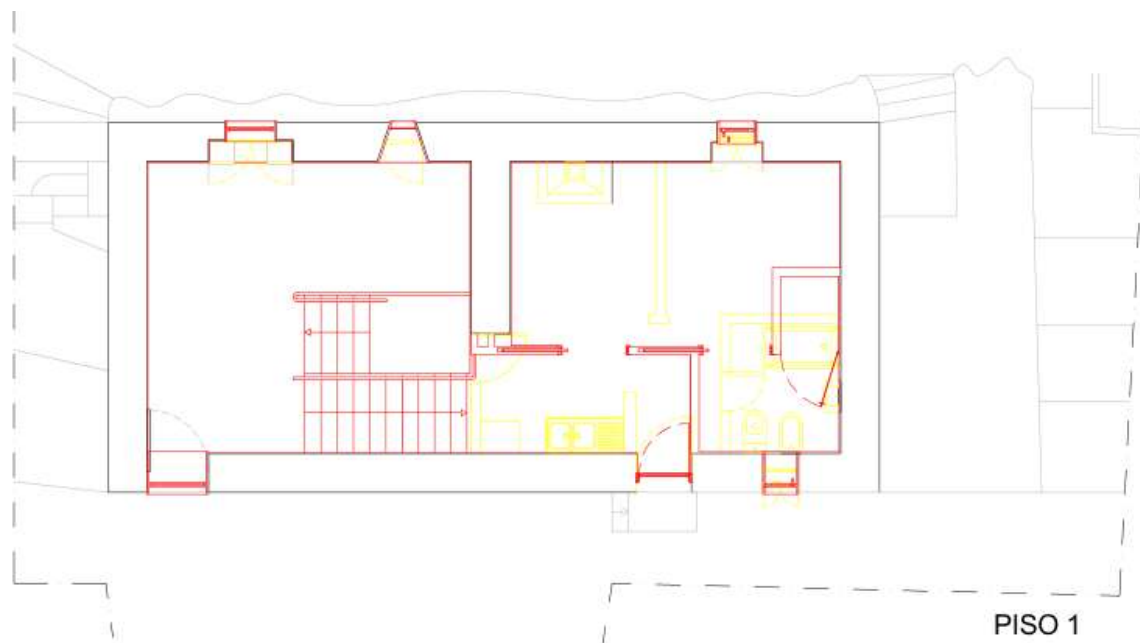
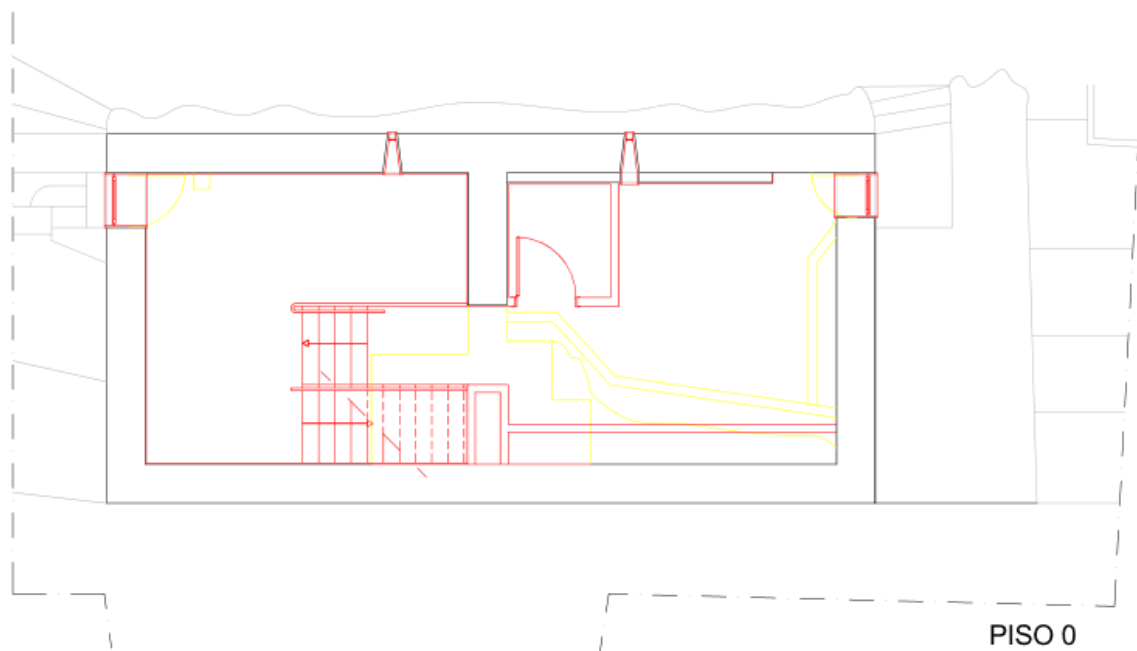


Figura 25 - Planta de alteração piso 1



**Figura 26** - Planta de alteração piso 0

A habitação situada a sul apresenta uma placa em Aço leve, assim como as restantes paredes interiores (ver descrição no orçamento). Contudo nesta casa, foi essencial escavar o piso 0, uma vez que o pé direito não correspondia ao descrito no REGEU. Na habitação localizada a norte, propôs-se a renovação por completo da placa, com a intenção de a tornar com duplo pé direito.

Como as paredes interiores da habitação apresentam reboco arreado irregular, propôs-se revestir as paredes com gesso cartonado hidrófugo de modo a prevenir a entrada de humidades e ficar com o mesmo tipo de reboco das restantes paredes interiores.

Como podemos observar na planta de proposta pela figura 27 (piso1) e figura 28 (piso 0), logo à entrada temos uma porta do lado direito, que corresponde ao quarto de casal com casa de banho privativa. Ao descer a escadaria vemos um móvel aproveitado, que existia na casa, este móvel é designado como salgadeira, contudo foi transformado num mover de apoio / arrumação. Posto isto temos a sala de estar, e seguindo um pouco mais frente temos a cozinha.

Na planta do piso 0, observamos uma abertura, localizada por de trás dos móveis da cozinha, esta abertura permite a passagem dos tubos de esgoto das instalações sanitárias (imagem 27), contudo na parede de aço leve que separa esses tubos com a cozinha, também foi colocado gesso hidrófobo.

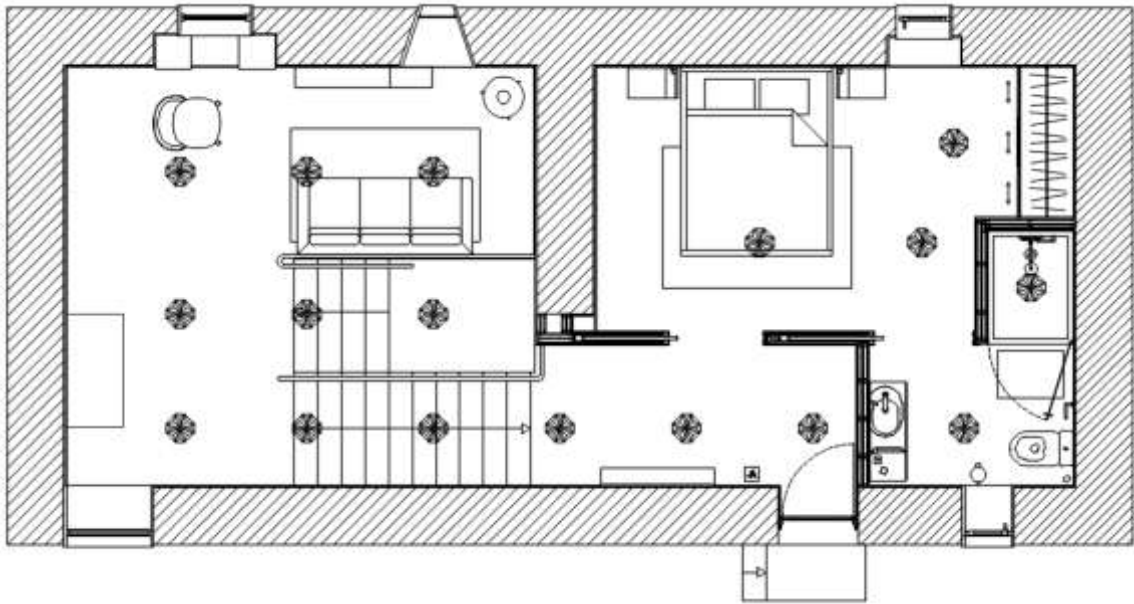


Figura 27 - planta proposta piso 1

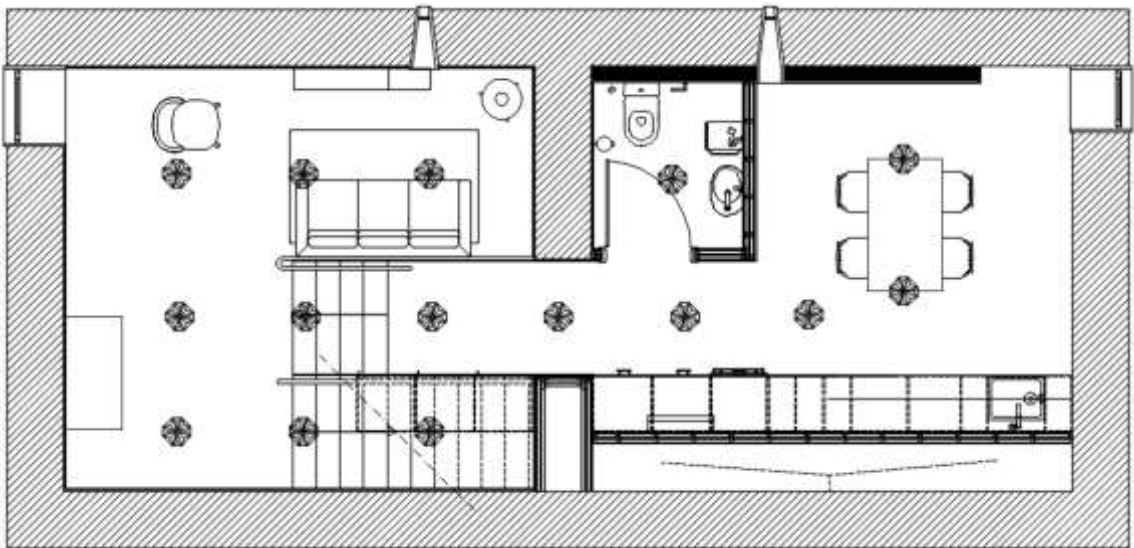


Figura 28 - planta proposta piso 0



Figura 29 - Tubos de esgoto

O pavimento em toda a casa apresenta tonalidades claras, nomeadamente o azul claro, castanho e com alguns apontamentos de preto, com o intuito de ampliar o espaço, sendo o mármore branco para as instalações sanitárias e cozinha, e o “Urban Concrete” para as restantes divisões.

A escolha de pavimento claro e tintas brancas deve-se ao facto de a habitação ser pequena e por apresentar poucas entradas de luz natural, nomeadamente na cozinha, que apenas ostenta uma janela oscilo batente.

A escolha de equipamentos elétricos foi pensada consoante a estrutura da casa. O exaustore selecionado permite filtrar o ar sem ser necessário extração de fumos para o exterior, uma vez que por de trás da parede que está assente existe terra, que ocupa toda a altura do pé direito do piso 0, deste modo optou-se pela escolha deste aparelho que renova o ar.

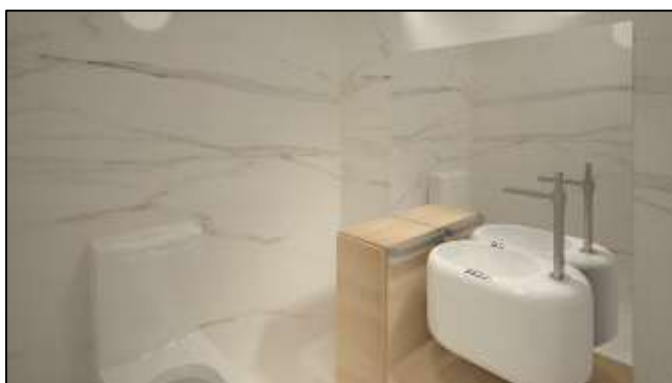
As imagens referenciadas a baixo, de modelação 3D, mostram o resultado final do espaço idealizado para estas duas habitações rurais.



**Figura 30 - Sala de Estar (vista 1)**



**Figura 31 - Sala de Estar (vista 2)**



**Figura 32 - Casa de Banho do Piso 0**



**Figura 33 - Casa de Banho do Piso 1**





**Figura 34 - Casa de Banho do Piso 1**



**Figura 35 - Cozinha**



**Figura 36 - Quarto**

## 4. Conclusão

O projeto apresentado tinha como finalidade transformar duas habitações rurais para alojamento turístico, interligando elementos rurais com modernos, sem a habitação perder a sua identidade.

No início do desenvolvimento do projeto precedeu-se a uma pesquisa, de modo a observar diversos espaços pequenos, e de que forma são distribuídos. Posto isto, definiu-se o conceito para a conceção dos interiores. Contudo, e como as casas não apresentavam altura considerada adaptada era essencial existir um trabalho de arquitetura. Volto a reforçar que o projeto teria que ser aprovado por um arquiteto

O espaço interior foi desenvolvido tendo em conta o REGEU e o RERU, assim como o livro “Dimensionamento do mobiliário e do equipamento na habitação”.



## 5. Bibliografia

- Fotografias e Plantas iniciais realizados por mim

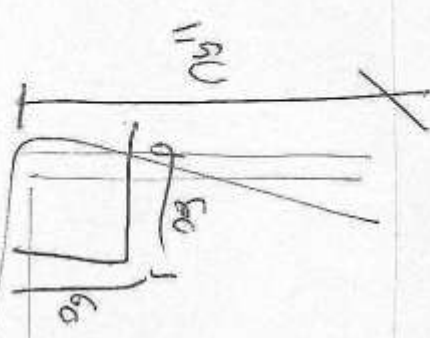
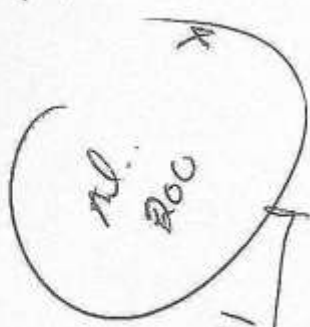
## 6. Webgrafia

- <https://www.google.pt/maps/place/Carregais/@39.7602882,-7.7588196,142m/data=!3m2!1e3!4b1!4m5!3m4!1s0xd3d551e8128c40d:0x697d0e2e974106b4!8m2!3d39.7602872!4d-7.7582724>
- <http://casas-dos-carregais.webnode.pt/alojamento/>

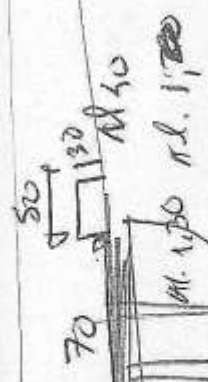
## **7. Anexos**

Alhona

L-6  
AS  
-50

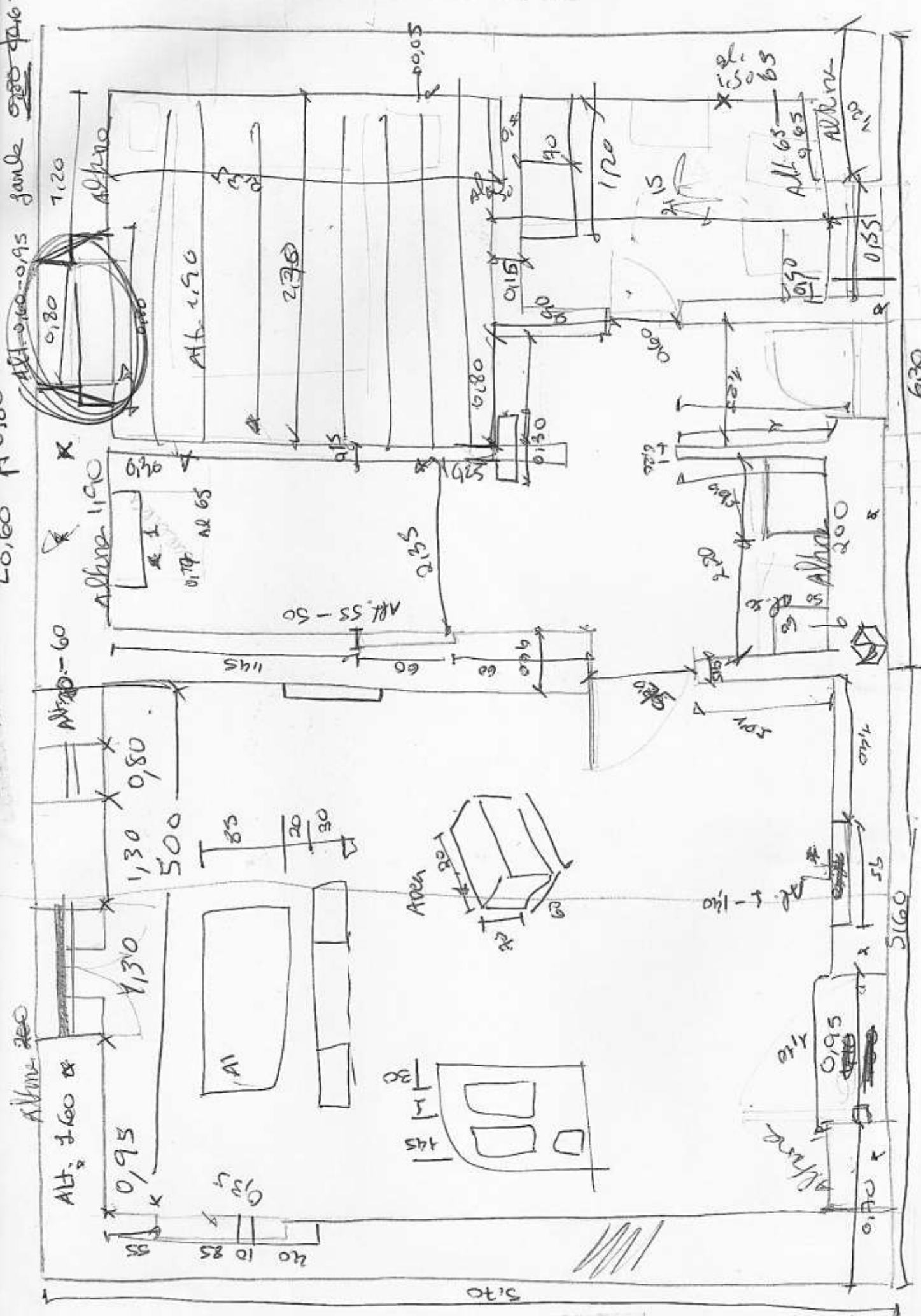


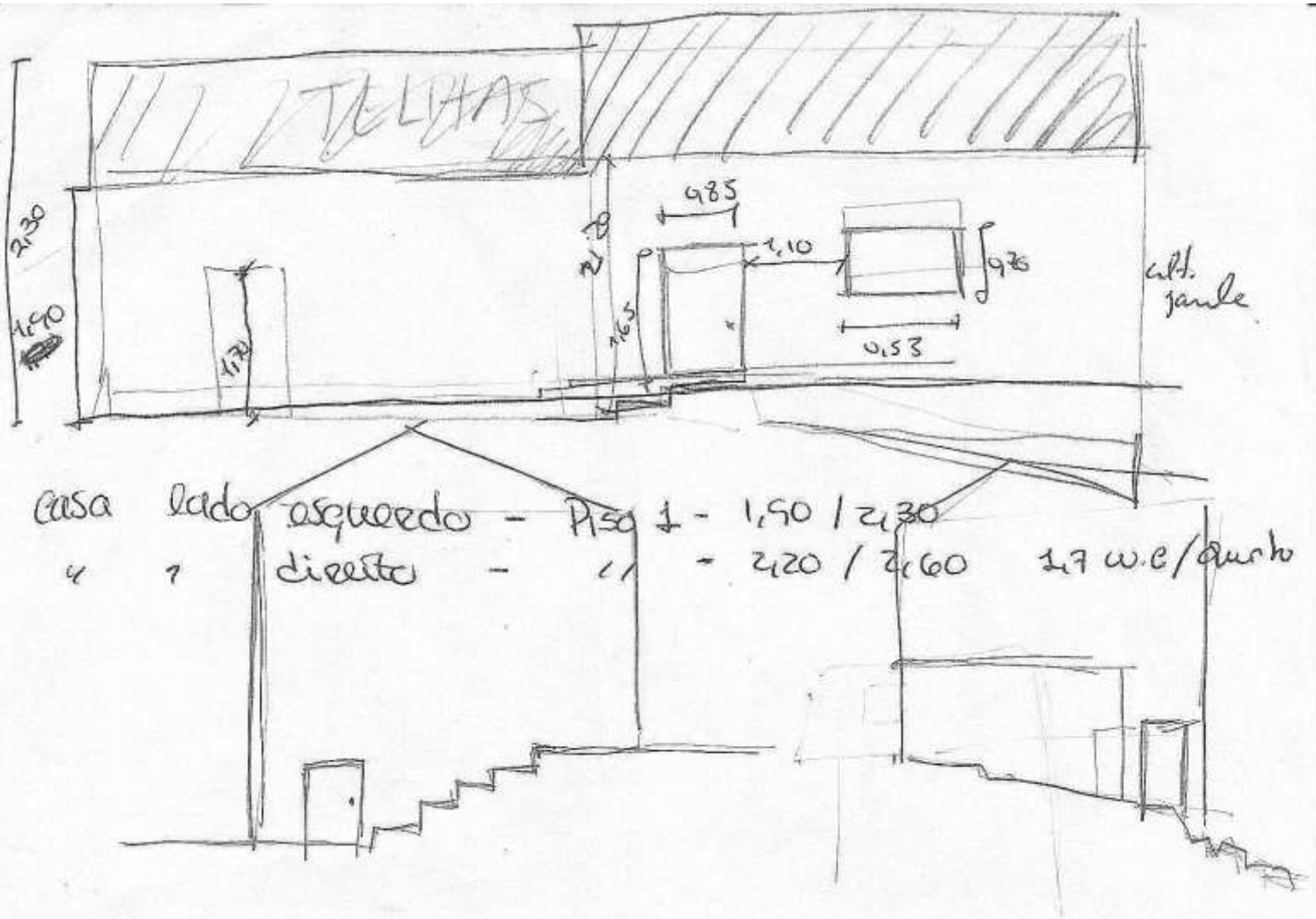
Alhona



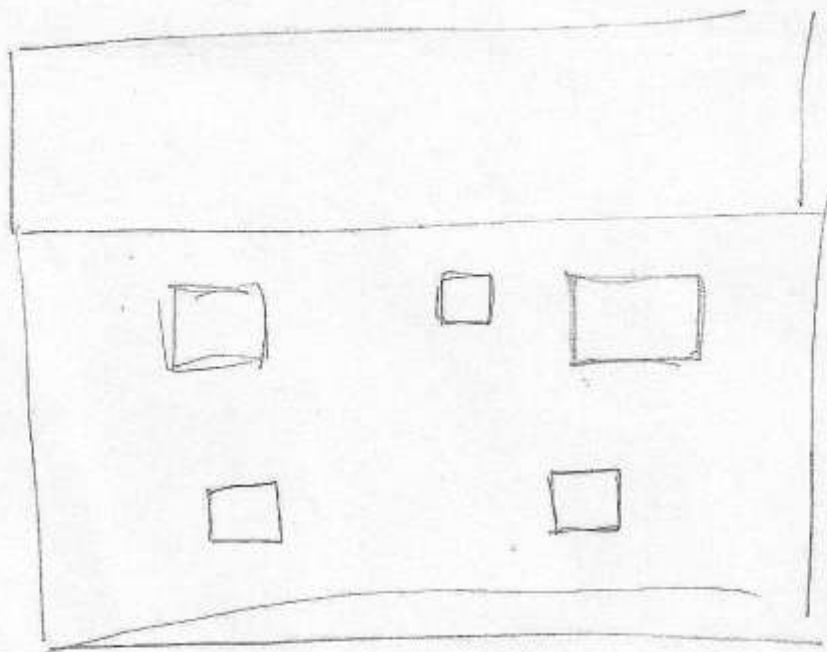
0.85  
0.60

LO,60 A 0,80





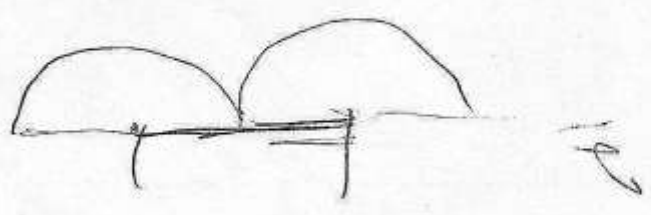
casa lado esquerdo - Piso 1 - 1,90 / 2,30  
 " " direito - " - 2,20 / 2,60 17 w.e / quarto



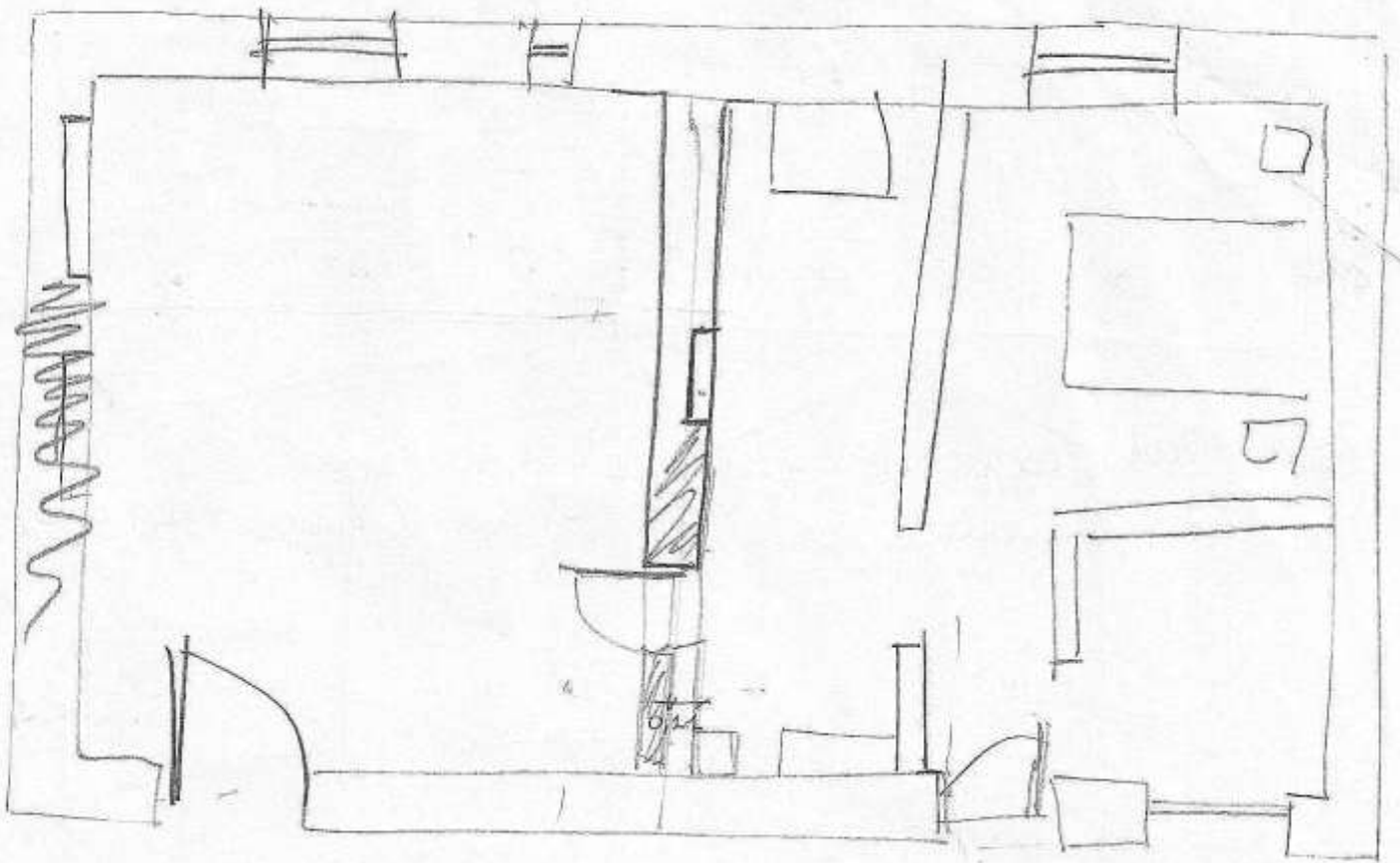
0,30  
 0,25  
 0,10  
 1,30  


---

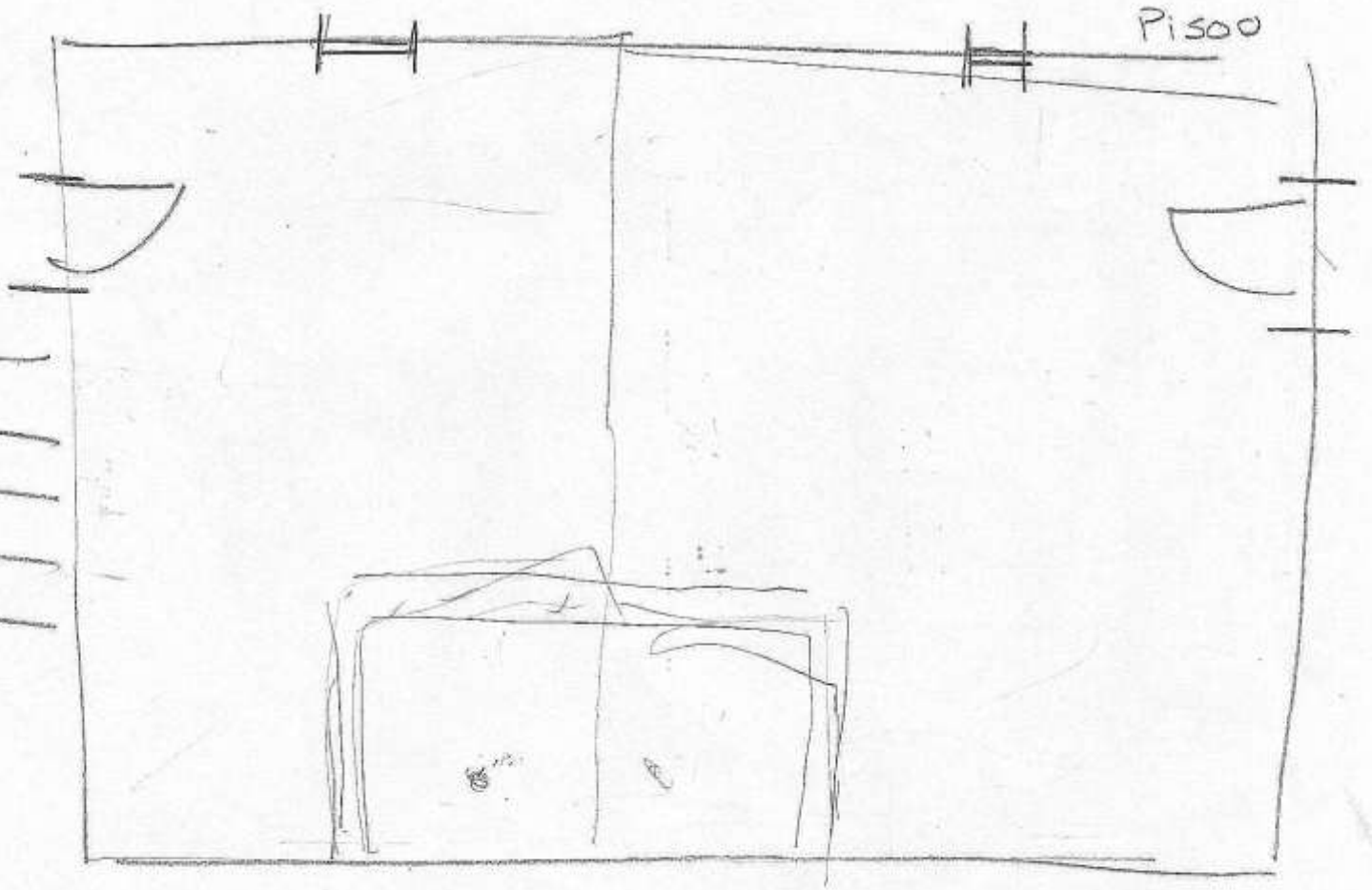
 1,95

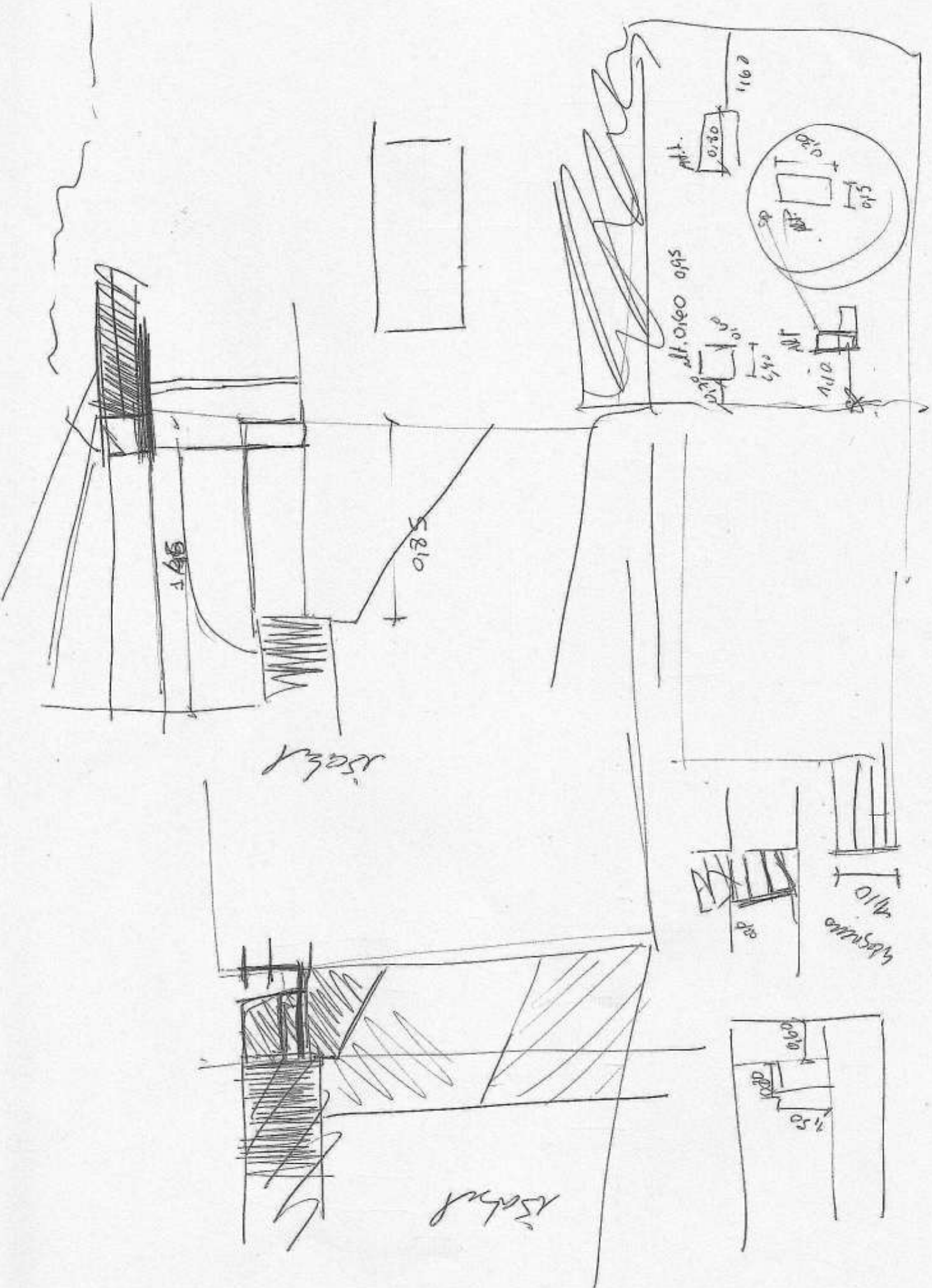


Piso 1



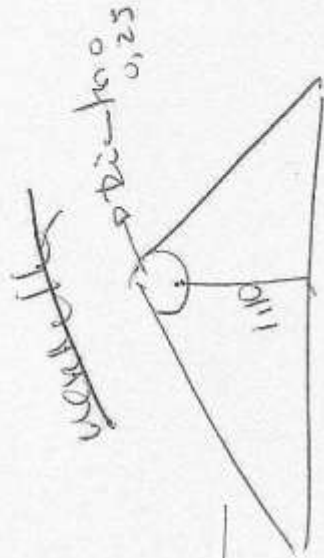
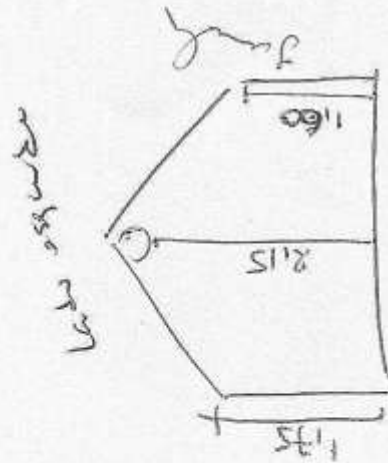
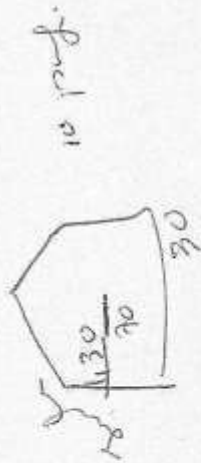
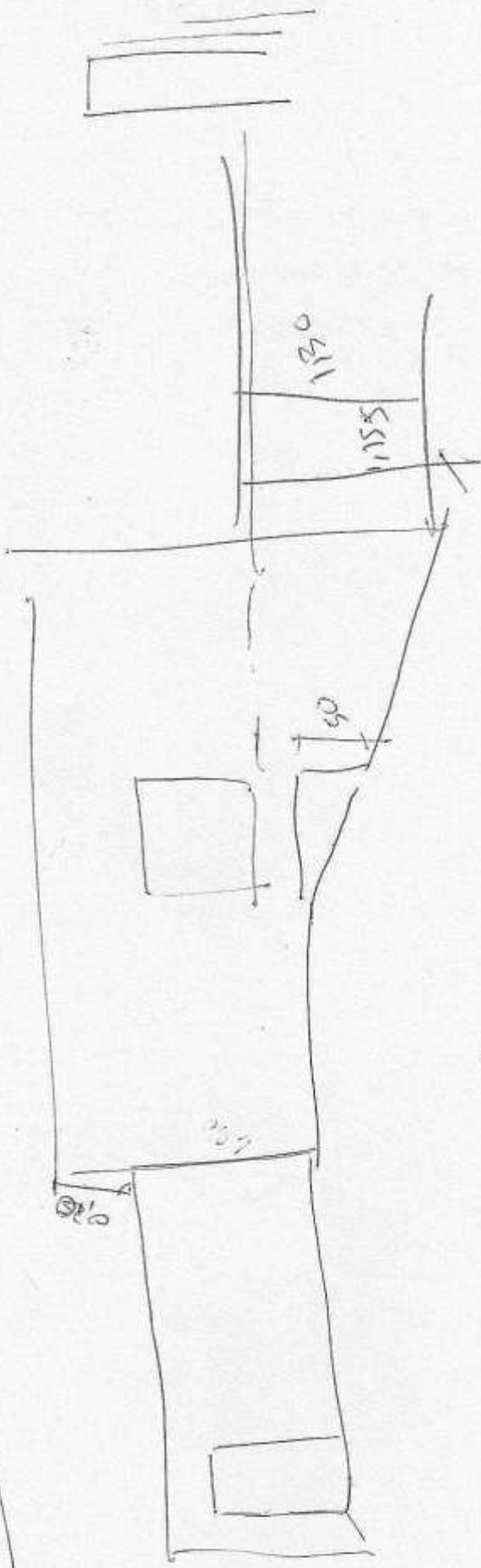
Pisoo



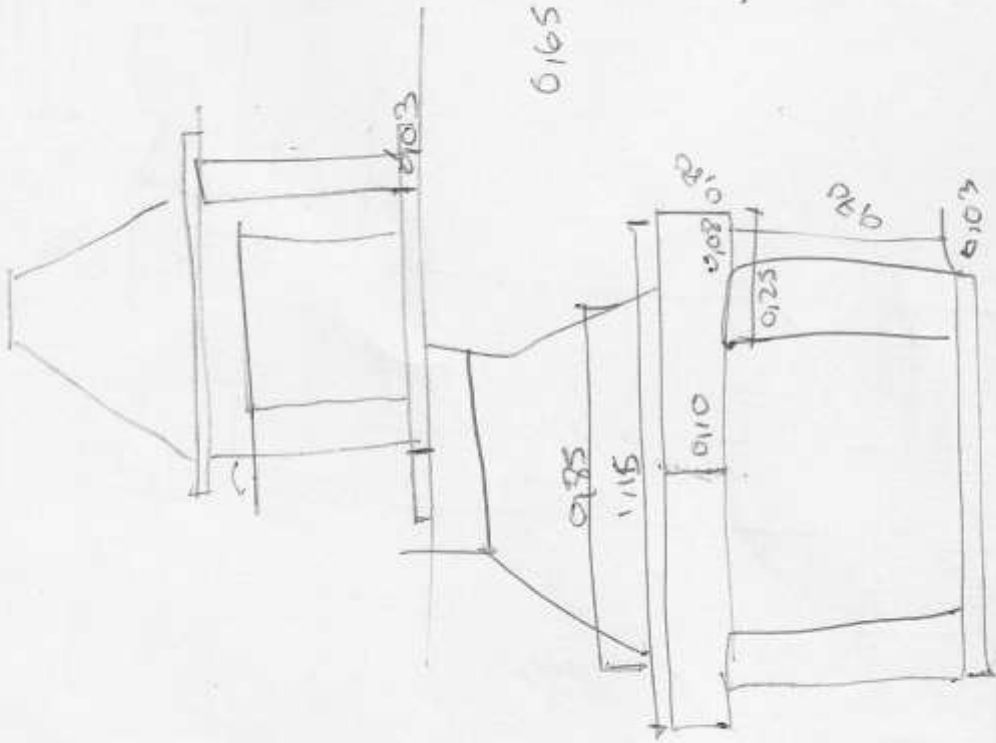




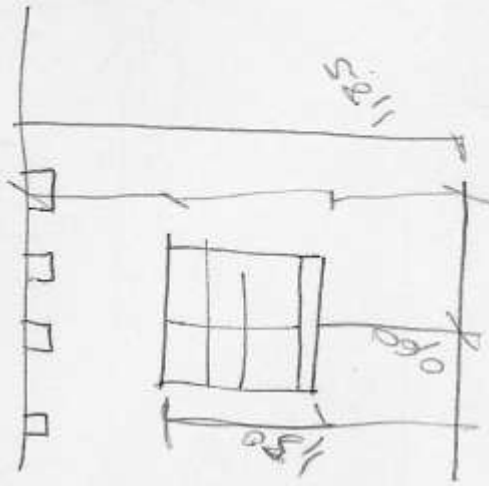
Alte Prinzipal

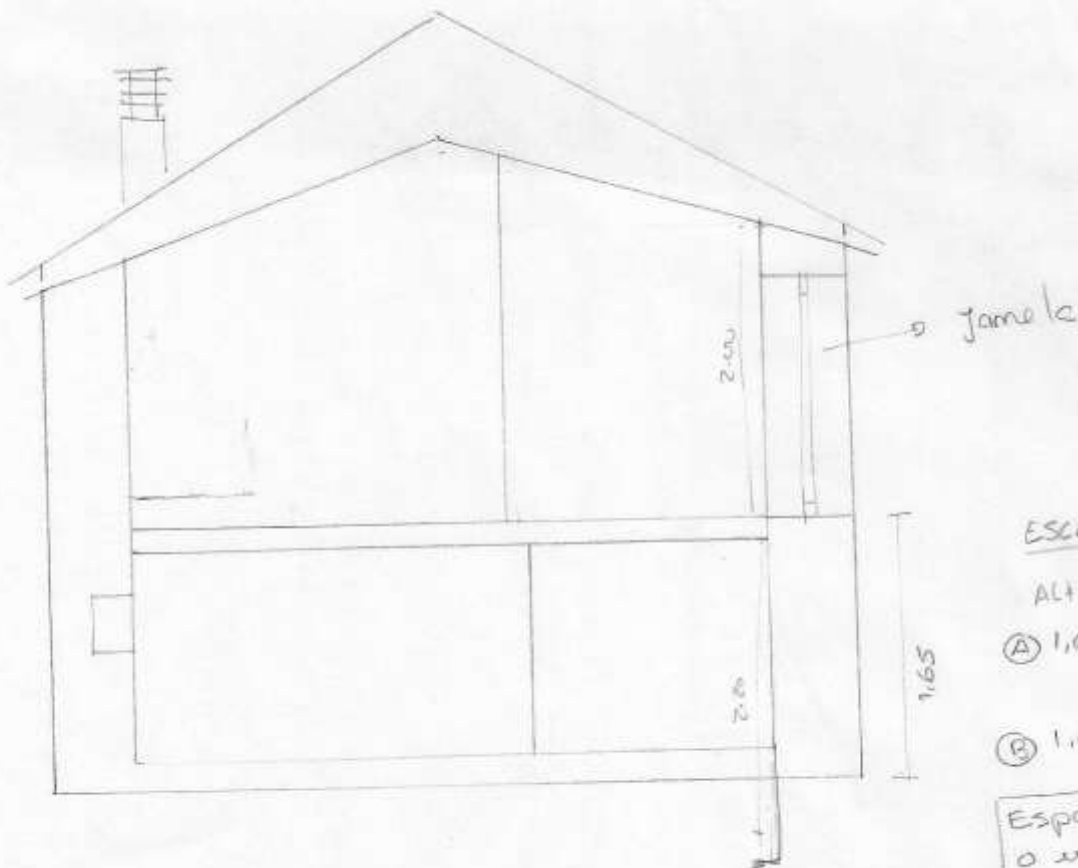






0165, 0150





ESCADARIA

Alt. Espalhos

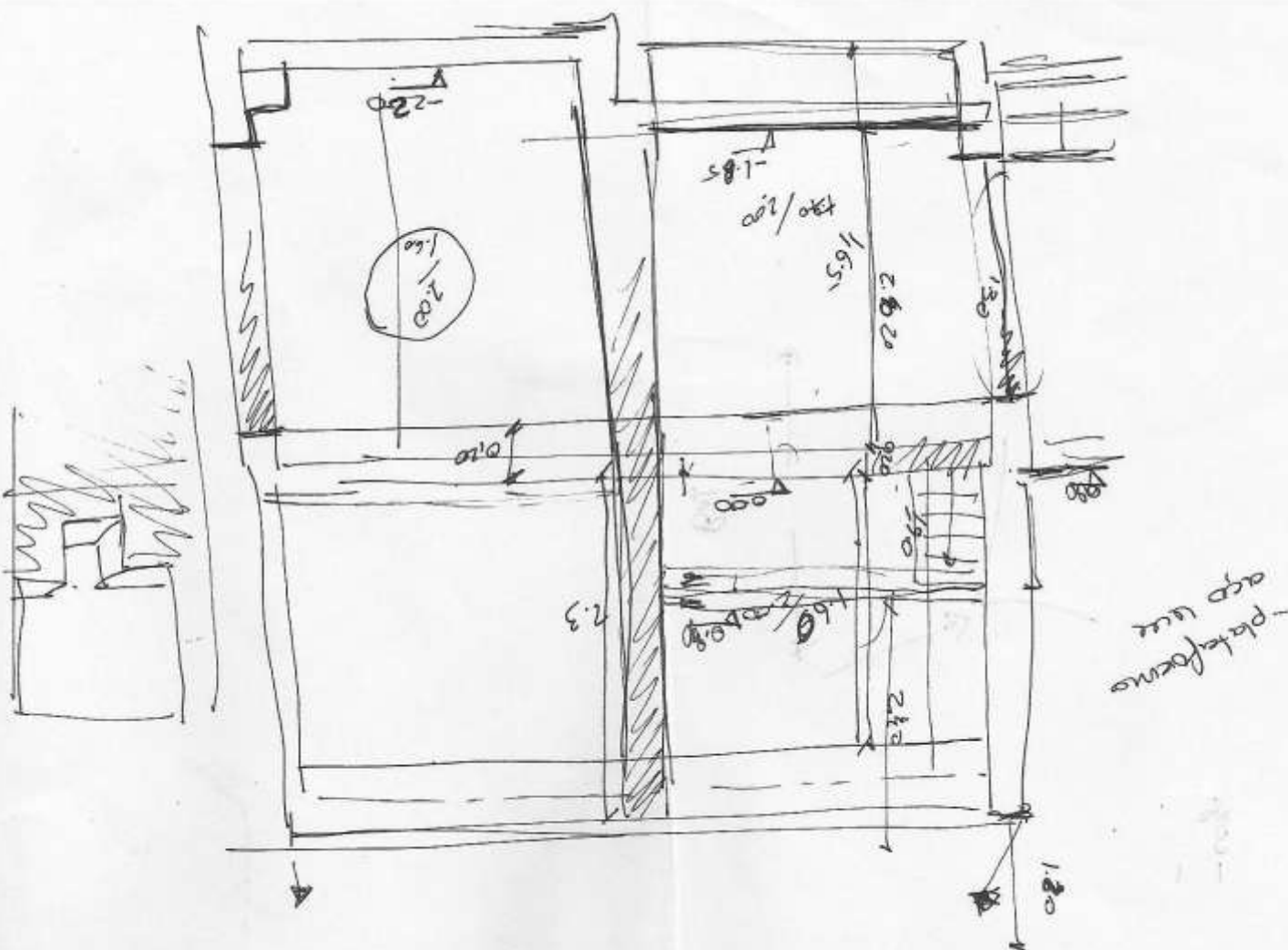
Ⓐ  $1,65 / 10 = 16,5 \text{ cm}$

Ⓑ  $1,65 / 9 = 18,33 \text{ cm}$

Espaço entre o último degrau e a parede

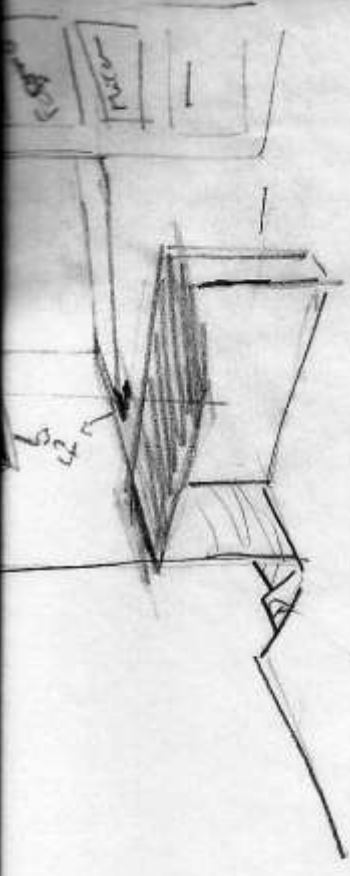
Ⓐ  $\rightarrow 1,26 \text{ m}$

Ⓑ  $\rightarrow 0,96 \text{ m}$

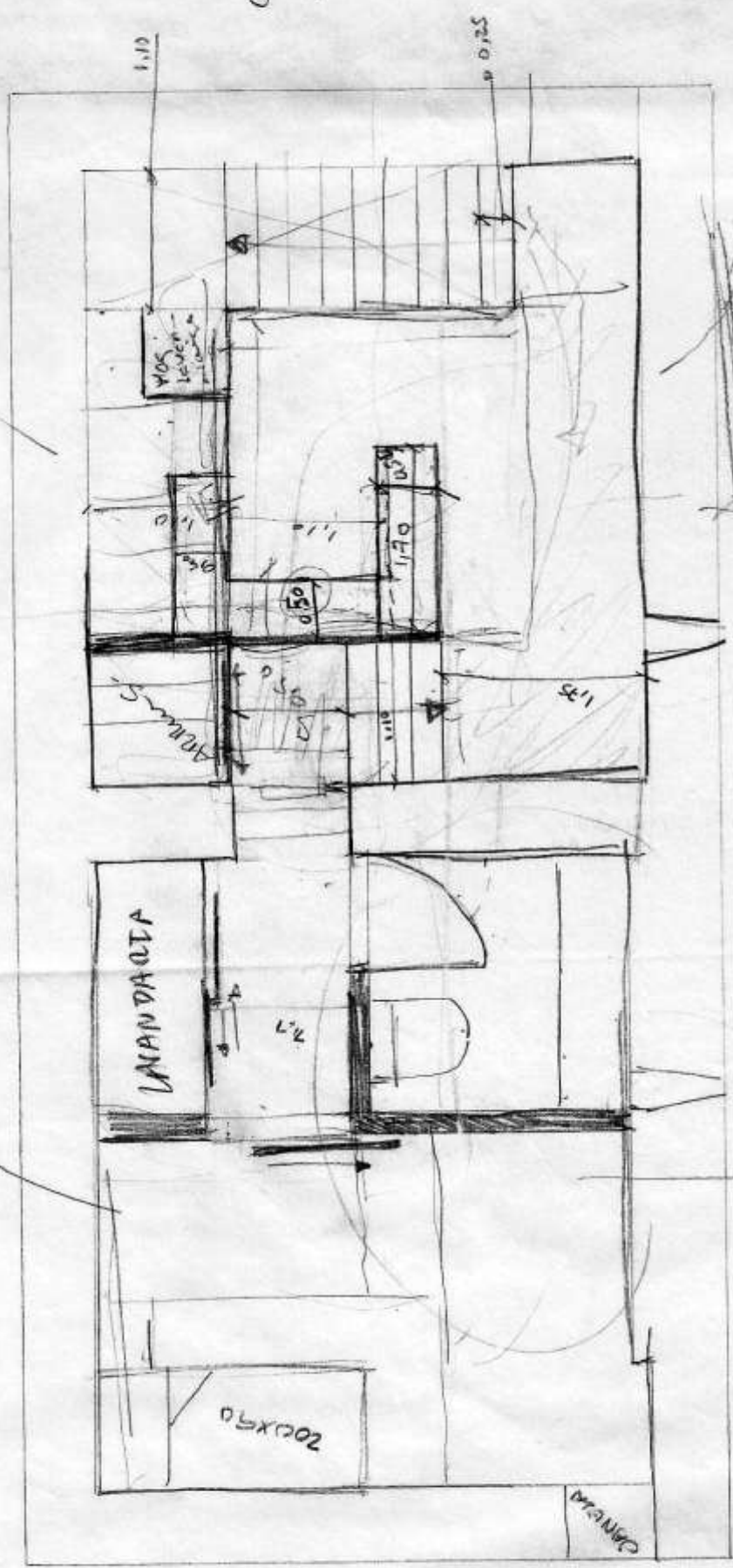


0'11"3  
ESPALMO  
0'23"3  
COOPERA

0  
PISO



0'60



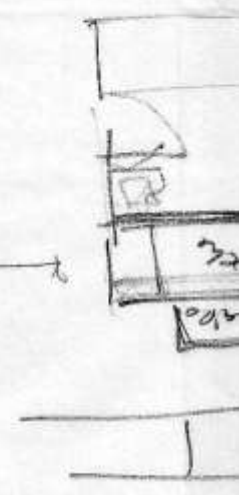
PARED FASE

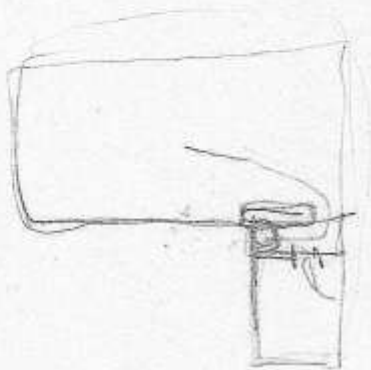
MANADA TA

APARCAMIENTO

20x50

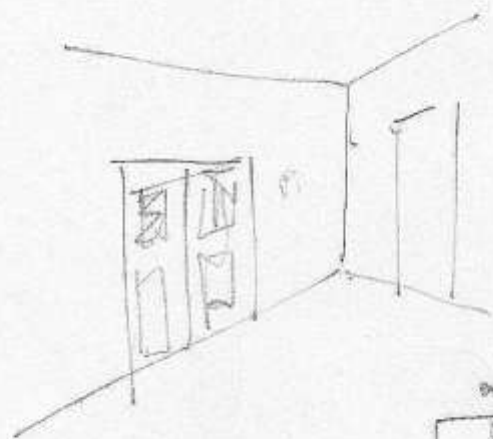
CANAL





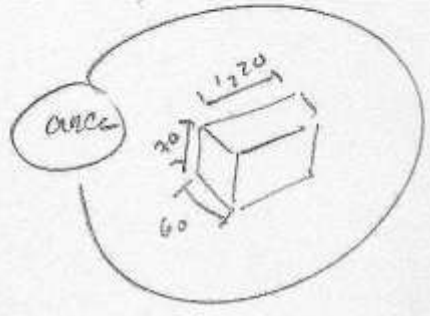
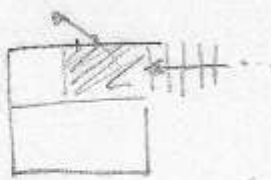
Comp. x altura

- x Fogón 2 bicos - 50 x 30
- x Forno emc - 60 x 60 v.e
- x Microondas -



ENTRADA

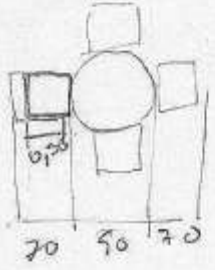
- Lo Elementos que acenda à sala
- Lo Elementos que permanecim na casa



ESTUDO 1

Mesa redonda 4 lugares

Mínimo

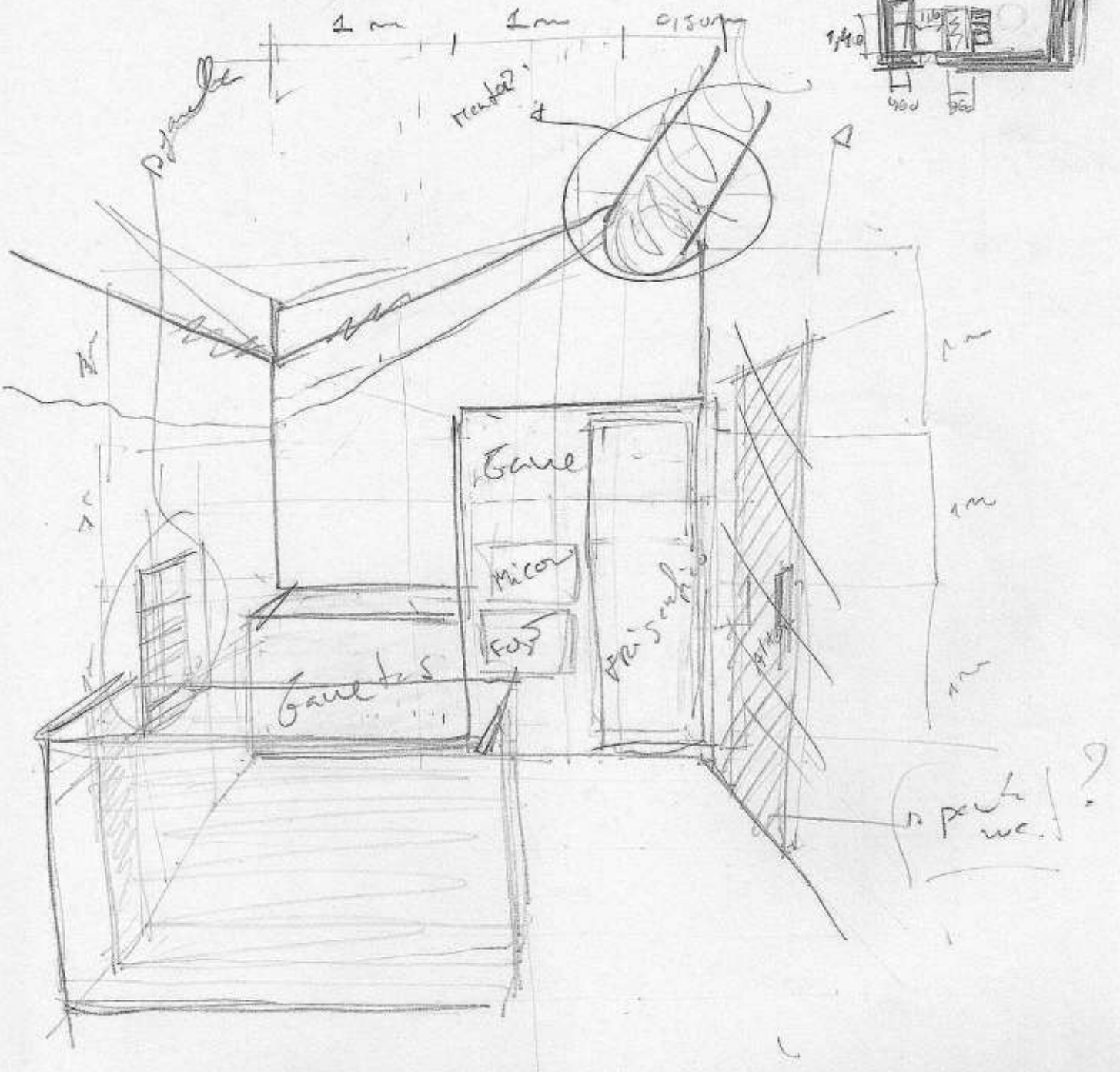
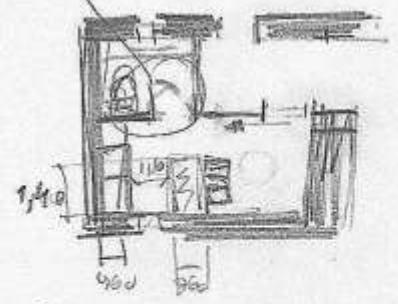
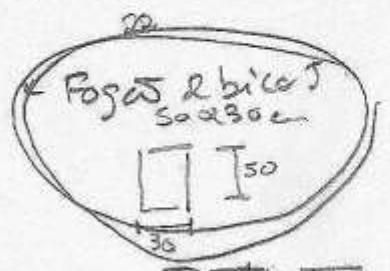


230

1 m

1 m

0,50 m



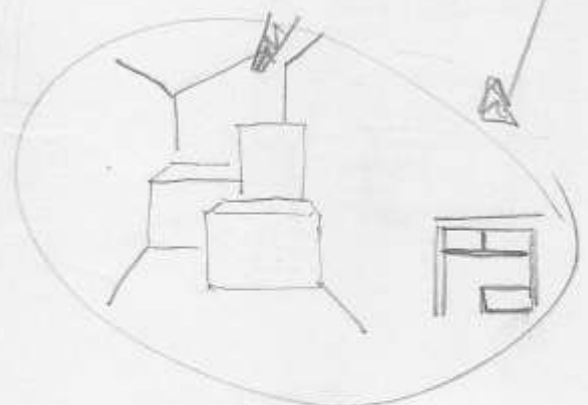
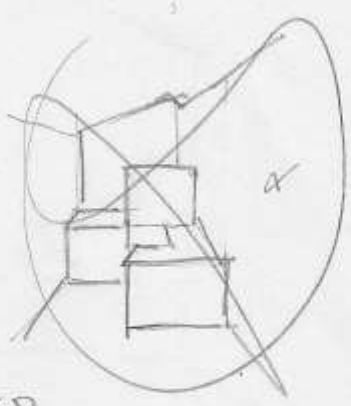
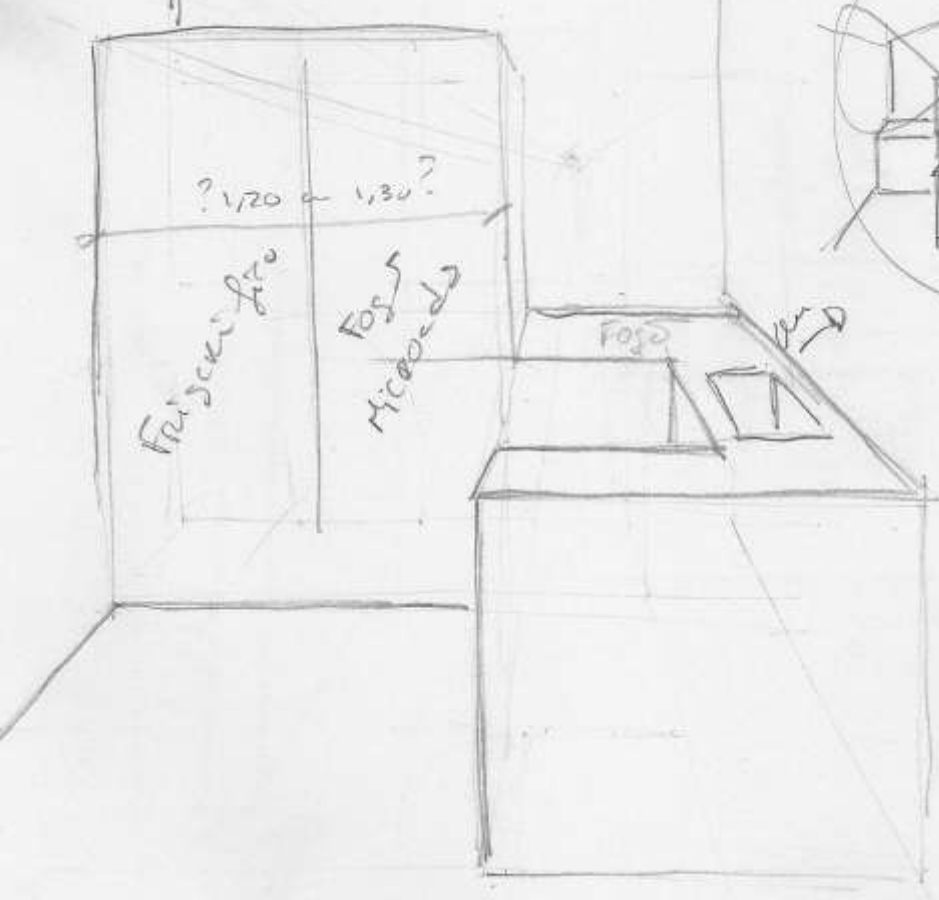
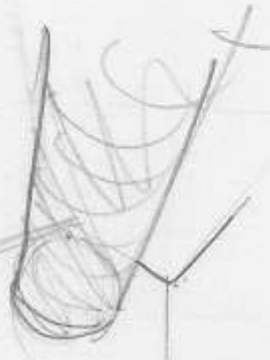


ESTADO 2

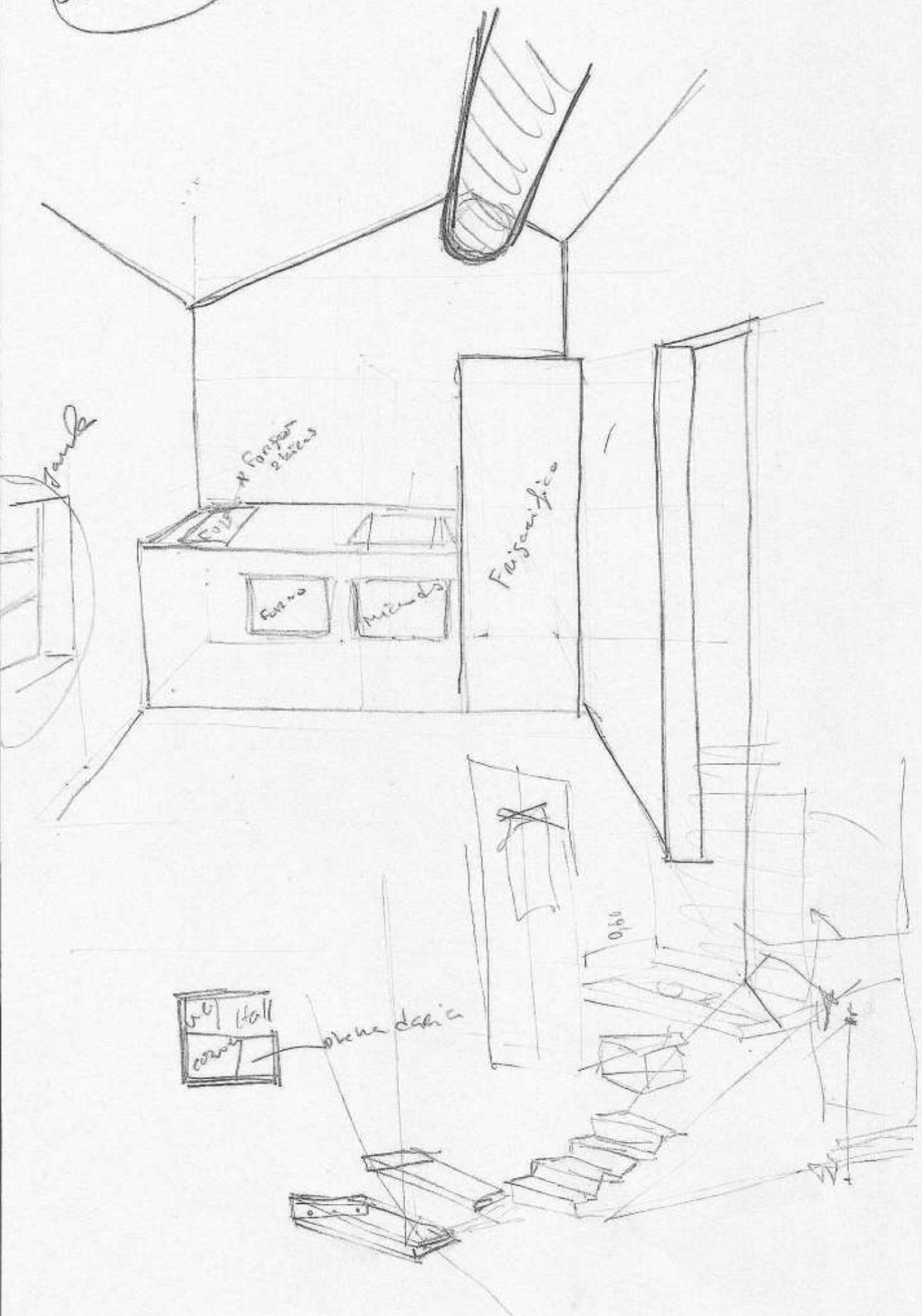


Rijeri pro.  
Nicca 5  
Ferao.

ESTUDO 3



ESTUDO 4

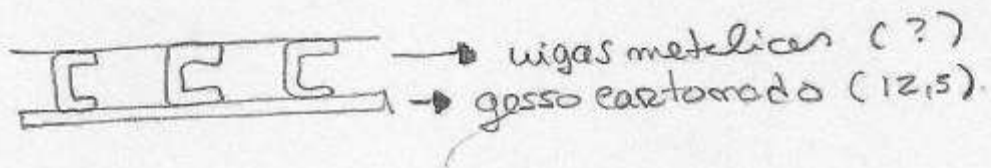




Ver

- Placa de aço leve - 05 pontos
- exaustor Medidas

placa aço leve - espessura mínima 22 cm  
parede em aço leve - espessura mínima 12 cm



~~Documento~~

Documento  
- pag. 44

o sistema construtivo com estrutura  
leve -  
aço

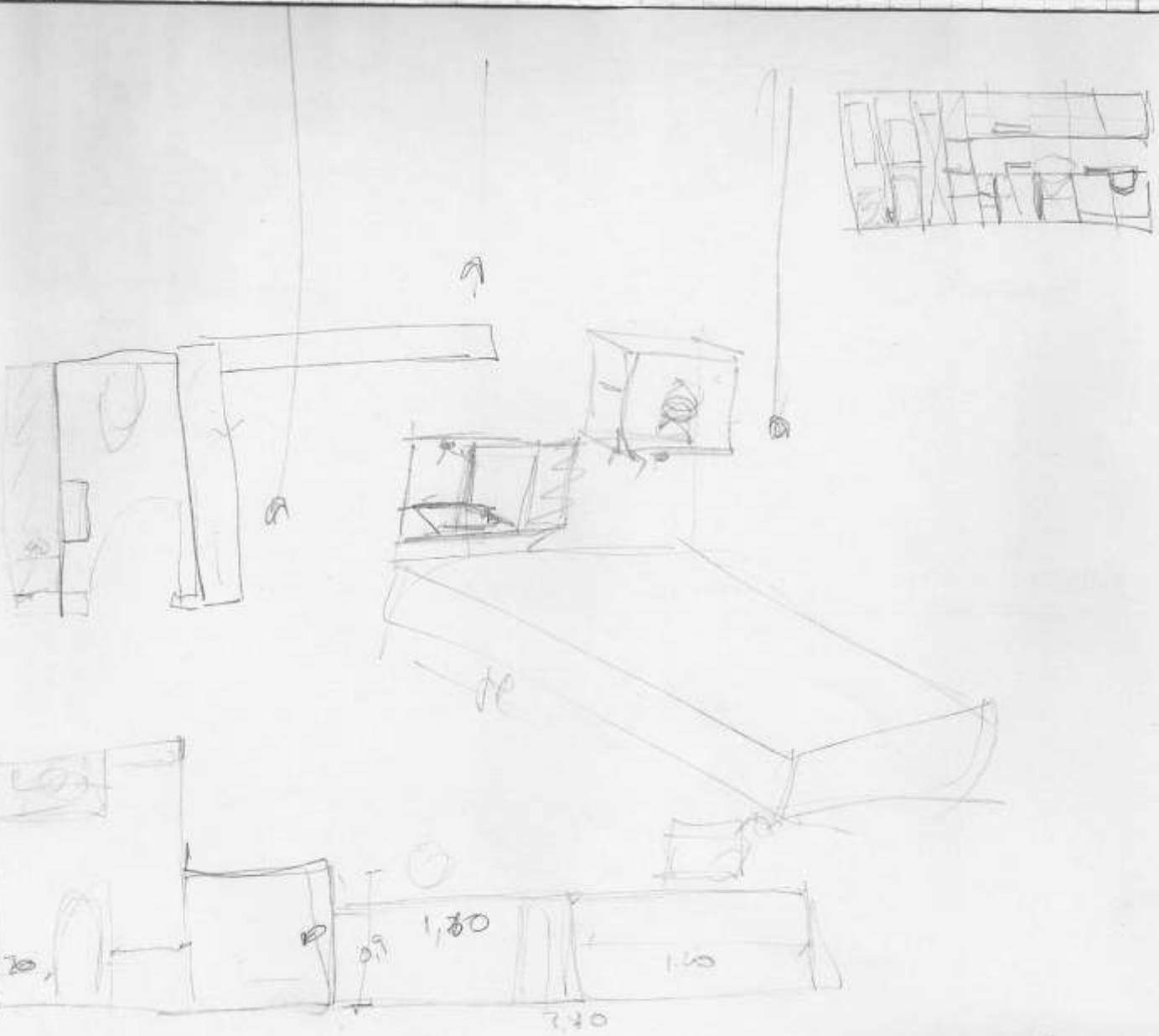
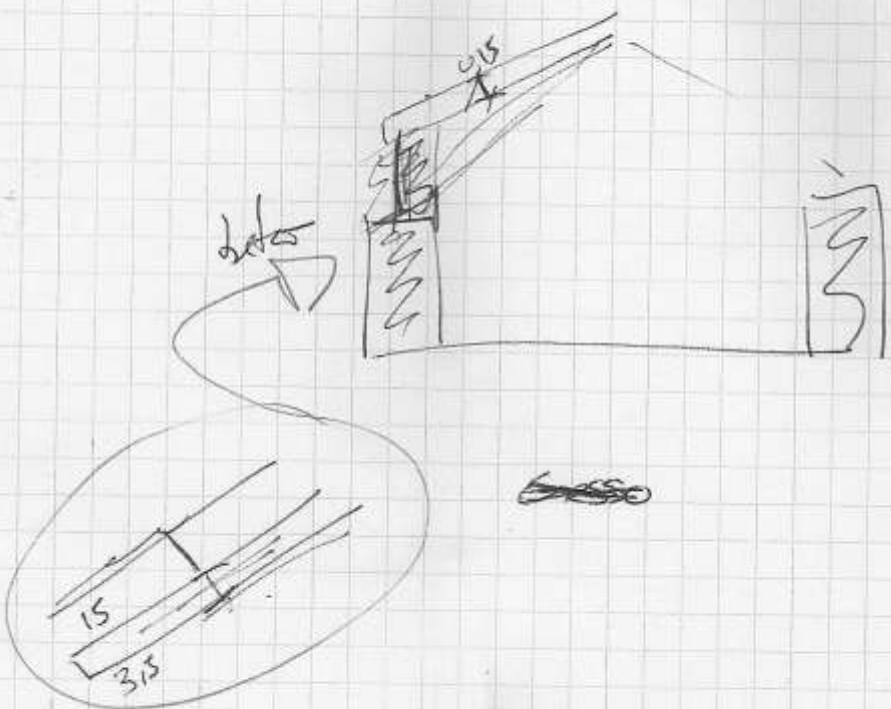
Baixas resiliências?

BRSP/016

avastudo

detonilha  
9 Látex

7cm  
1cm 4x1  
15cm → for com revestimento do teto



Segunda

DOMINGOS

20 de Junho - Entrega de Profitos

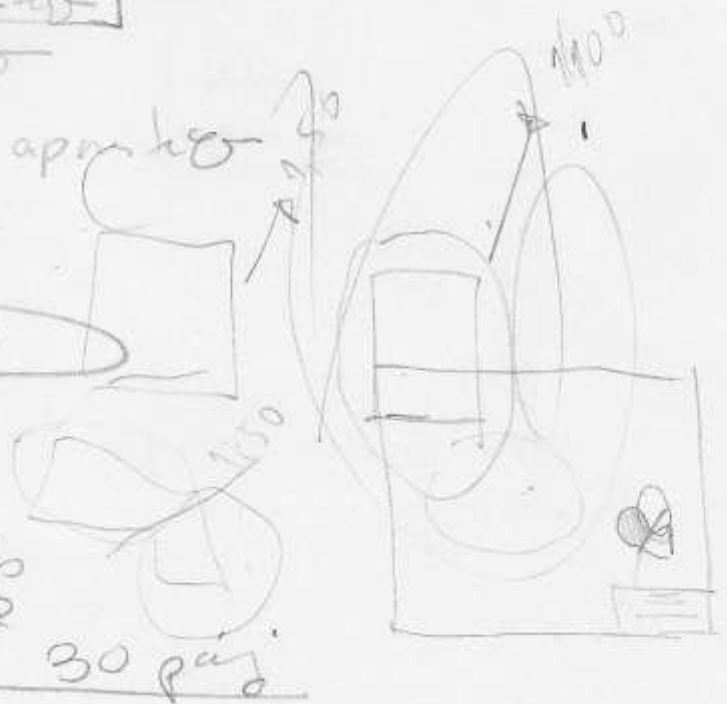
Para o dia de apresent

- Paisagem de apresent
- melhorar 3D para apresent
- ap para a paint

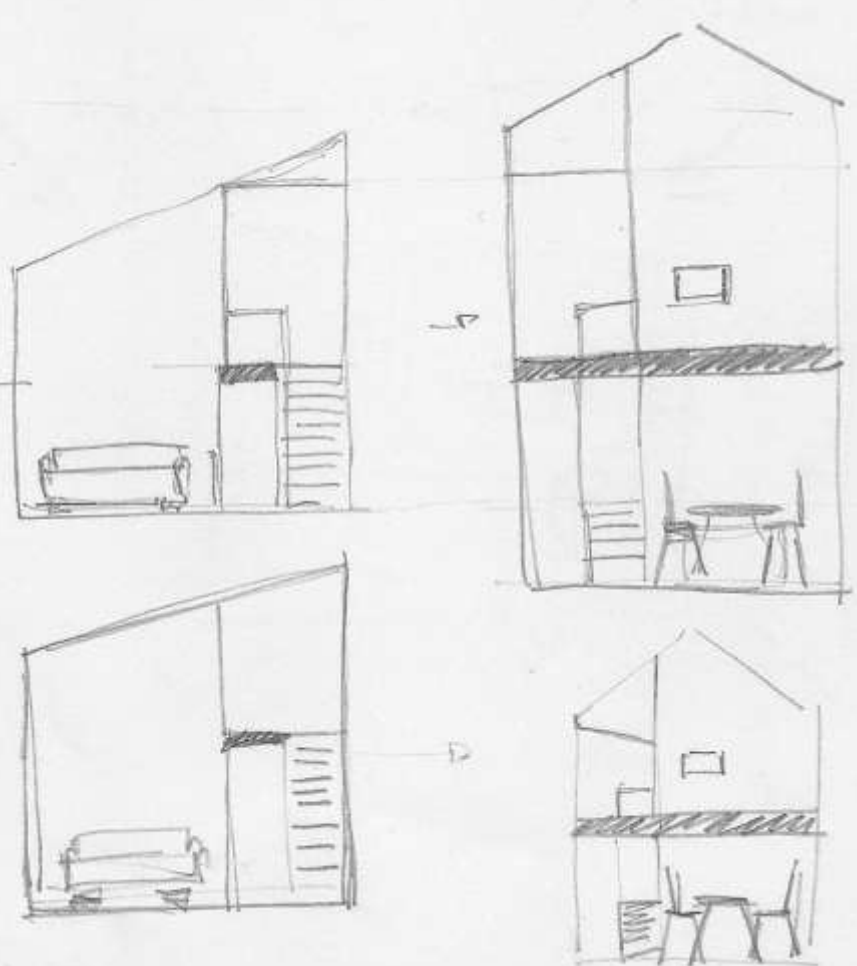
reforma D + faldes

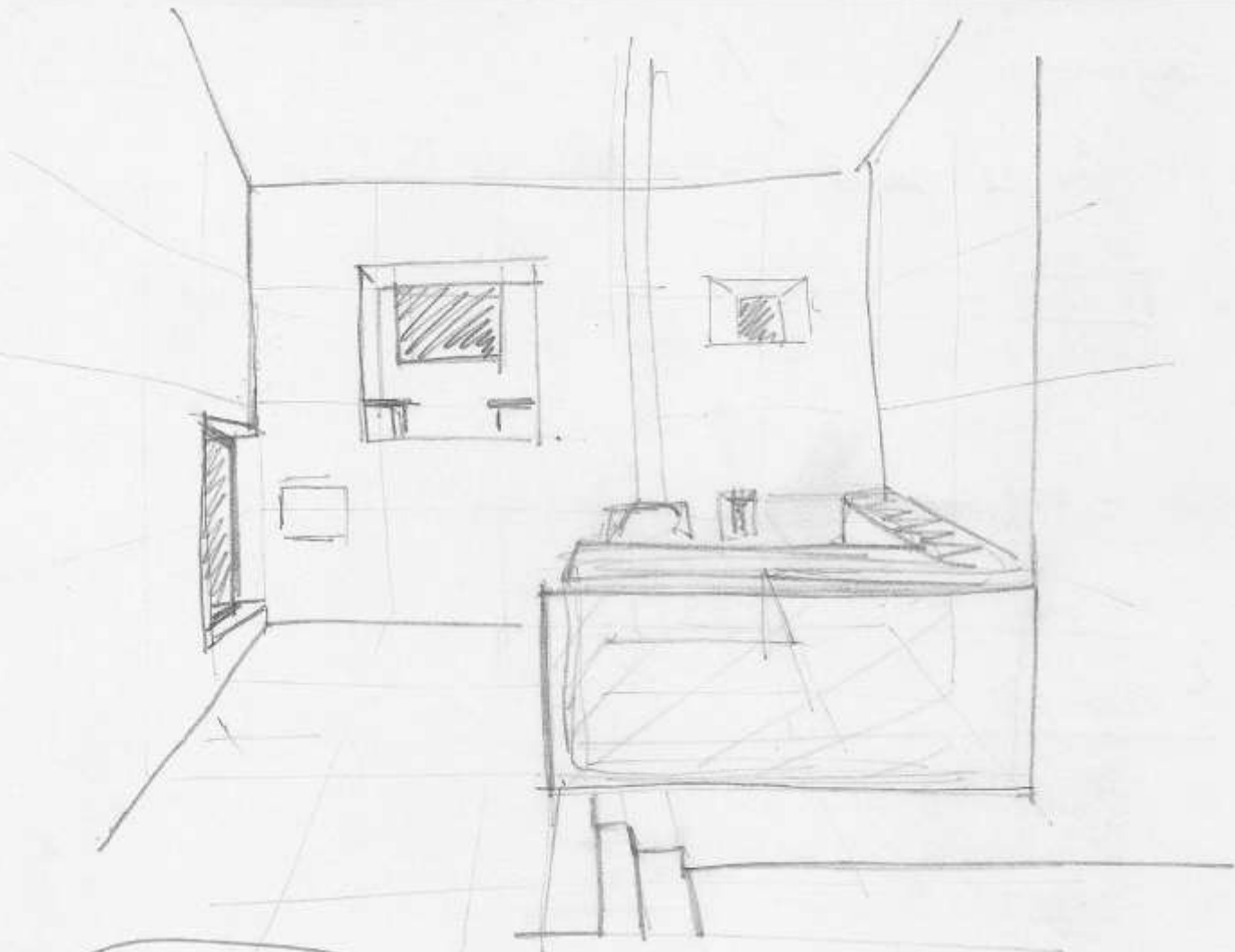
Relatório

- faldes de Materiais
- faldes 2, ponte
- orçamento



Perdição de Lúcio



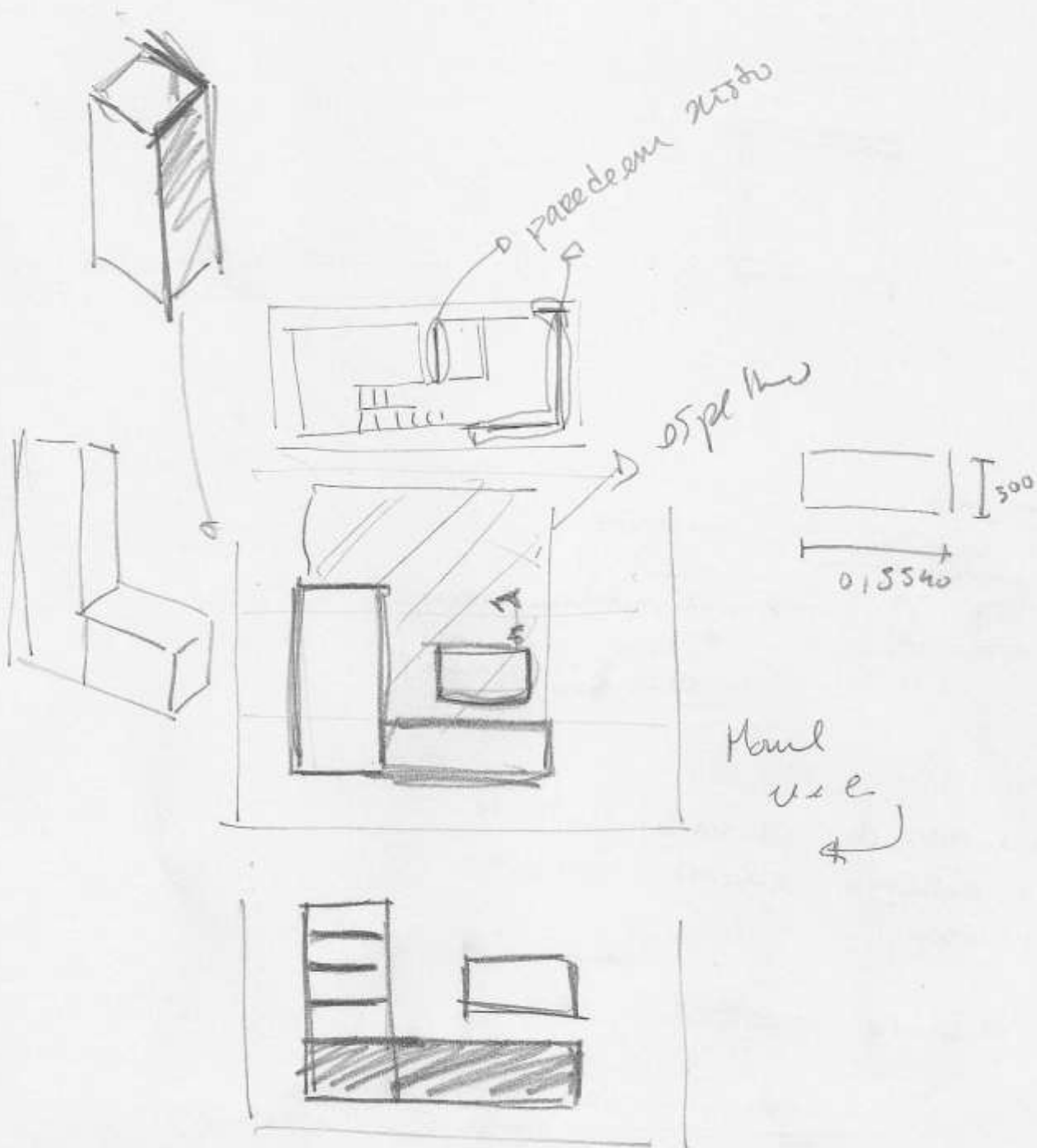


On the line

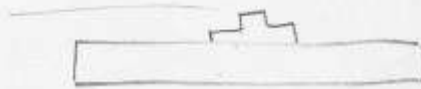
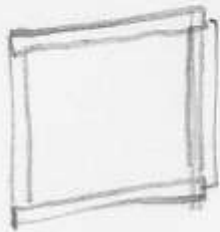
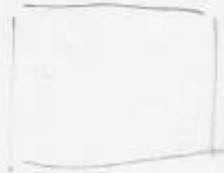
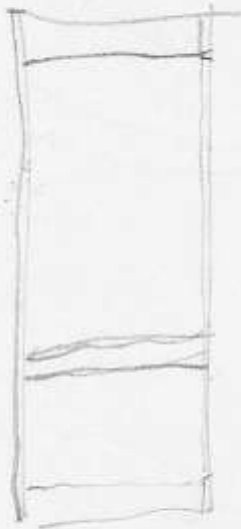
- primeira san deieche om du themm

- gesso cartonado
- poliestireno (XPS)
- aglomerado hidro fogo

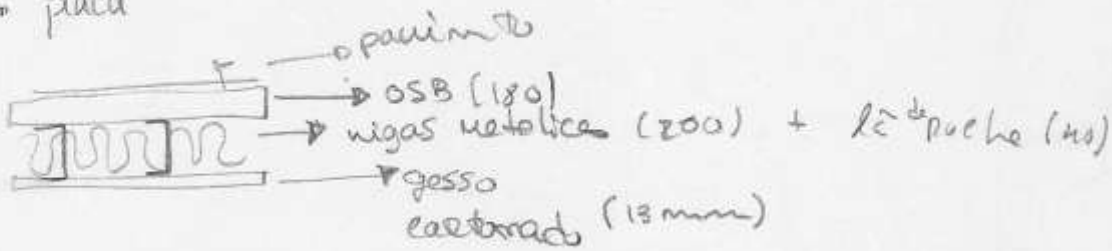
COBERTURA



aluminio

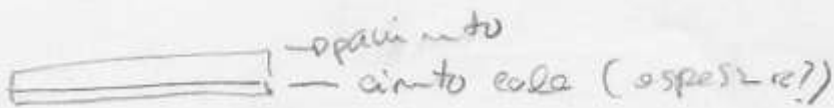


→ placa



\* no caso do pauimento flutuante  
é necessário colocar algo por  
baixo?

→ Mosaico ~~em base~~ →

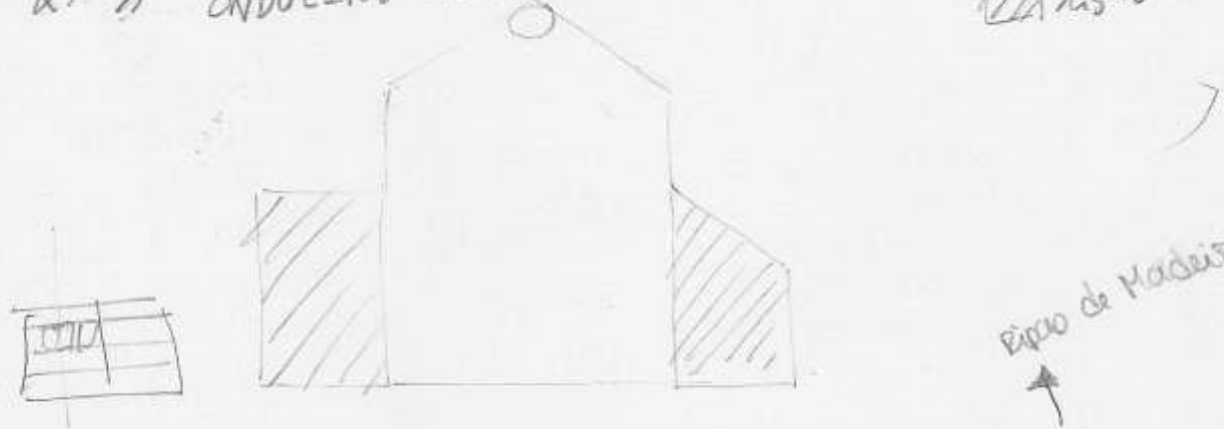


# Aço Alce

EMPRESA BLOKEN → Revestimento exterior + placa

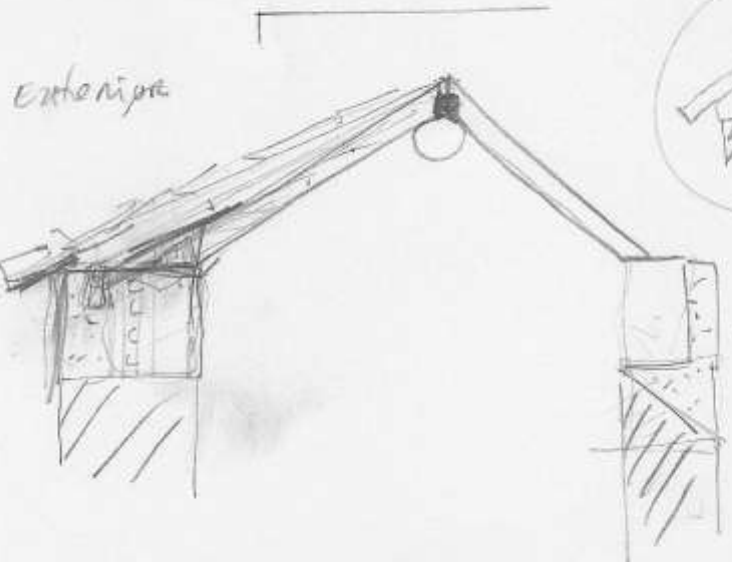
X. // ONDULINE → Cobertura

 Tijolo



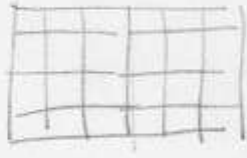
↑  
Estrutura de Madeira

cobertura ??



Isolamento térmico XPS  
gesso cartonado

aplicação de isolamento



argamassa de base  
poliestireno expandido (20mm)  
11mm  
D OSB (180)

